AVEIRO, 16 DE JANEIRO DE 1971 ★ ANO XVII ★ N.º 843

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ESTUDOS SUPERIORES

REJUBILEMOS

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

AVEIRO não quer morrer e, embora haja algumas defecções deletérias em meios onde menos se esperariam, nem morre nem sequer deseja afastar-se da linha ancestral de lusitanidade e catolicidade traçada desde há mais de oito séculos.

E, para sobreviver, há que cuidar essencialmente de dois aspectos: defender-se dos que porventura lhe queiram mal e valorizar-se nas suas gerações mais jovens para que elas constantemente renovem a seiva da vitalidade. Noutras palavras e em repetição do que em bons tempos me ensinava o meu saudoso Mestre, Doutor Serras e Silva, para a manutenção de uma boa saúde do corpo e da alma, é preciso afastar as causas mórbidas e tonificar o organismo.

Tive oportunidade de advogar neste jornal a criação de Estudos Superiores em Aveiro e fi-lo com a plena convicção do cavaleiro que defende a sua Dama em torneio de galanteria. Não por mero sentimentalismo de quem deseja Universidade na terra de seus filhos por isso ser bonito e arrebicante; mas, antes, por sentimento de crença nas potencialidades aveirenses de fácil demonstração numérica e ainda pela certeza de que, se a Região se desenvolve a ritmo acelerado e lhe antevemos futuro promissor e talvez explosivo, esse desenvolvimento será deformante se o económico não for harmònicamente acompanhado pelo escolar.

Assim o temos dito e redito, com aplauso de muitos e descrença de alguns.

Todos sentíamos que o problema do ensino superior português estava a carecer de remédio enérgico e urgente, aguardando-se apenas a chegada do homem arguto, dinâmico e ousado que pusesse «o dedo na ferida». E, assim, entendemos que seria oportuno mentalizarmo-nos, todos os de Aveiro, para que, chegada a hora, soubéssemos apresentar a nossa candidatura, não como quem pede uma benesse, mas antes como quem solicita um acto justo correspondente aos seus valo-

Continua na página três

SOBRE ANTIGUIDADES

Escrevemos aqui, quando noticiámos a lição que, «Sobre Antiguidades», o Dr. Vasco de Lemos Mourisca deu no *Club de Aveiro* (na noite de 4 de Dezembro último): «Senhor da matéria, devotado ao tema, disse com erudição, com sensibilidade — com arte. Disse — e vai publicar o que disse. Se foi prazer e lição ouvi-lo, poderá também ser lido com dobrado deleite e proveito.»

E o precioso trabalho foi publicado. Chegou-nos agora às mãos, em cuidada edição.

O que dele vai transcrito apenas dará ideia da valia da conferência — e pálida ideia, porque é só desgarrado naco de manjar, a um tempo nutriente e delicado.

«/.../ O sentido de coleccionar vem de longe. E uma das suas mais fortes razões é o impacte de beleza que produz.

Plínio, o Moço, comprou uma estátua coríntia, porque «cativava os seus olhos e alegrava a sua vista».

Goethe impressionou-se tanto com a gravura A Despedida de Maria, *do gravador quinhentista Martin Shongaur, que não resistiu à tentação de a mandar copiar, para a poder ver sempre que quisesse.*

Euménedes II, rei de Pérgamo, mandou construir, no ano 180 a. C., o famoso Altar de Pérgamo, para juntar aos tesouros artísticos da sua colecção.

No século V, a. C., os gregos fizeram o inventário das suas obras de Arte, ao enumerar os seus templos e os seus tesouros, para um cálculo do património artístico nacional.

Diz-se que foi desde esta altura que se desenvolveu o costume de decorar os templos com obras de Arte.

Outro aspecto: o preço das antiguidades.

Lastima-se muito o coleccionador, ou o aspirante a coleccionador, pelo preço alto das peças de Arte e, sobretudo, das antiguidades!

Há anos, há pouco mais de vinte, um grande Pintor português pediu, por um retrato meio corpo, de uma alta figura da Magistratura desse tempo, a quantia de 200 contos!

Apesar da fama que o emoldurava, o preço foi julgado exorbitante e o retrato não foi feito.

Vejamos os preços dos velhos tempos.

Fídias recebeu, pela sua estátua de Atenea, para a Acrópole de Atenas, 44 talentos de ouro puro.

Considerando que o talento pesava 60 minas e cada mina pesava 436,6 gramas, façamos as contas: Fídias recebeu, em oiro fino, 26 kg. 220 gramas. Hoje, ao preço do oiro, seriam mil e nove contos, 470$00.

Arquelau da Macedónia pagou, a Zeuxis, pelas pinturas do seu palácio, quantia equivalente, em nossa moeda coeva, a 4 000 contos!

O Pintor Timómaco levou, a César, pelos retratos de Ajax Furioso e de Medea, 80 talentos. E Policleto fez-se

Continua na página três

HOMENS DE AMANHÃ

I — À PORTA DO BAZAR

DR. ARAÚJO E SÁ

QUANDO, há dias, num princípio de manhã orvalhada de vésperas de Natal, uns olhos vivos e negros de criança esfarrapada deixaram a montra do bazar e uma mãozita magra e fria veio ao meu encontro como lágrima de fome, pensei valer a pena um reflectir sereno sobre o mundo de hoje que vê crescer, friamente, os homens de amanhã.

Oxalá me engane. Mas não me repugna aceitar que o homem esquece — se bem que o não ignore — que em cada segundo nascem no mundo quatro crianças e que três delas pertencem a países sub-desenvolvidos, onde muitas morrem à fome e mais de metade não recebe educação.

São 900 milhões apenas...!

Será grave não prever que estas crianças, amanhã, poderão empunhar armas contra o mundo capitalista que lhes vira as costas, contra esse mundo que gasta 7 800 dólares para equipar e instruir um soldado e que considera suficientes uns escassos 100 dólares para preparar para a vida uma criança.

Talvez estejamos habituados a um camuflar maldoso e intencional destas realidades, em defesa de banais interesses minoritários que brigam, friamente, com os mais basi-

Continua na página três

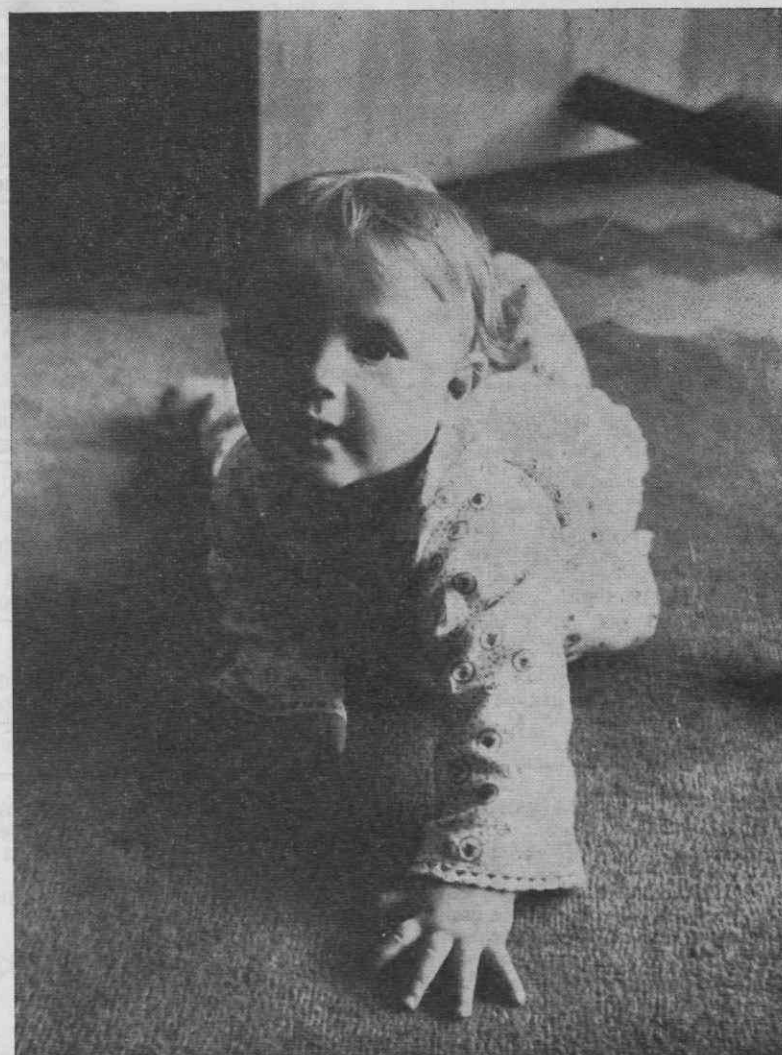
AVEIRO na Lenda e na História

DR. DUARTE RODRIGUES

ABERTAS as portas da Península pelos renegados Opas e Julião, logo os Árabes, sob o comando de Tarik, desembarcaram em Calpe. E foi do rochedo, desde então chamado Gebel Tarik (Gibraltar), que os agarenos fizeram o assalto final à Espanha goda e cristã. Em 716 Abdelaziz estendera a área da província de Al-Gharb: depois de Lisboa e Coimbra, também o Porto e Braga foram subjugados pelos sarracenos. De seguida, vamos assistir a uma flutuação constante das fronteiras que separam cristãos e infiéis. Ainda no século VIII, Afonso I arrasa importantes cidades da actual zona da Beira, nomeadamente Águeda, onde procede à matança dos ocupantes muçulmanos e reconduz os cristãos para a sua pátria: «omnes quoque arabes ocupatores supradictarum civitatum intesficiens, christianos secum ad patrieam duxit», no dizer do Chronicon Sebastiani. Mas a zona de domínio efectivo pelos cristãos não ultrapassava o Minho. E foi necessário mais de um século para vê-la passar além do Douro.

Entretanto, os ismaelitas, no Gharb, repartiam as terras de todos os distritos conquistados, depois de deduzido o quinto (jums) para o tesouro. Escaparam à expropriação apenas as terras de três distritos, entre os quais o de Coimbra, onde se integrava a região de Aveiro. Talvez por isso, parece que nesta zona nunca houve completo ermamento.

Continua na página quatro

PRESENÇA MUÇULMANA

Pescarias Rio Novo do Príncipe, S.A.R.L.

CAPITAL: 7 500 000$

Sede: Cais das Pirâmides, 7 — AVEIRO

Relatório, contas e parecer do conselho fiscal — Exercício de 1969

RELATÓRIO

I) *Situação económica*

1 — Actividades

Por força de lei, impõe-se agora que através do relatório se prepare o accionista à compreensão dos balanços e das contas de resultados, em vista, por fim, a que o próprio accionista se aperceba da situação económica e da rentabilidade alcançada pela empresa!

Dentro deste princípio, e no caso da nossa empresa, basta olhar as peças que apresentamos à apreciação de VV Ex.as, mesmo com ausência de qualquer explicação prévia, para se obter o que a lei expressamente quer.

E comparando — quem tiver interesse — os presentes documentos com os dos exercícios anteriores fàcilmente concluirá que tudo vai correndo sem desníveis sensíveis mas sempre no sentido do agravamento.

De resto, o que se passa com a nossa empresa, como se tem dito, e tanto quanto se sabe, é um decalque do que acontece com a maioria das empresas congéneres com actividade na zona norte.

A origem de tão clara mas tão indesejável situação é também por de mais conhecida: as entidades oficiais mantêm ,aumentam ou criam encargos: as entidades privadas aumentam os preços de venda dos produtos necessários à laboração da nossa indústria; e, em contrapartida, o preço do pescado nas lotas ou se mantém, ou desce, como tantas vezes acontece, e raríssimas vezes aumenta; dentro de tal panorama, qual a rentabilidade que poderá alcançar-se?

Portanto, os números que se vêem dos mapas apresentados são de tal eloquência que, com o ligeiro esclarecimento prestado, nos parece indispensável qualquer acréscimo para a fácil compreensão da situação económica e da rentabilidade da empresa!

Em repetição, e só para não deixar de consignar-se aqui, tudo se manteve ou se agravou quanto à comercialização do pescado e aos abusos praticados pela chamada «pesca artesanal».

2 — Investimentos

a) Arrastão «Foz do Príncipe». — Aguarda-se que o arrastão *Foz do Príncipe* entre em actividade em Maio próximo, estando esperançados em que a sua actividade resulte mais rentável do que a do *Rio Novo do Príncipe*, pelas suas características mais modernas.

Nele se aplicaram já 2 861 416$30.

b) Sede social. — Também o edifício destinado à sede da nossa empresa está em fase adiantada de construção, tendo-se despendido nele, até ao momento, a quantia de 511 057$00.

II) *Situação Financeira*

A situação financeira da nossa empresa não sofreu qualquer momento de crise durante o exercício, desenvolvendo-se dentro do que havia sido planificado.

Nesta data se vê, dos elementos dados a apreciar, que a situação não oferece qualquer preocupação.

III) *Resultados*

O resultado negativo do exercício foi de 355 542$60, que, a acrescentar ao saldo da conta «Lucros e perdas» do exercício anterior, eleva para 968 069$90 o saldo a transitar para o próximo exercício.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1969

O Conselho de Administração:
Arnaldo Ferreira (presidente)
Carlos Valente da Silva Rezende
Silvério Ferreira Balseiro

BALANÇO

ACTIVO

Disponível:				
Caixa			14 212$80	
Depósitos à ordem			27 717$40	
Depósitos à ordem c/ pré-aviso			200 000$00	
Empréstimos caucionados			29 806$60	271 736$80
Realizável:				
Empréstimos a prazo				511 250$50
Imobilizado:				
Técnico:				
Embarcações:				
Em construção		2 861 416$30		
Em actividade	4 995 205$20			
Amortizações	1 541 104$90	3 454 100$30	6 315 516$60	
Móveis e utensílios		10 503$90		
Amortizações		5 943$20	4 560$70	
Organização social		109 153$00		
Amortizações		92 944$70	16 208$30	
Edifício social (em construção)			511 057$00	
			6 847 342$60	
De fruição:				
Participações financeiras			61 000$00	6 908 342$60

Situação líquida passiva

Adquirida:		
Resultados de exercícios anteriores	612 527$30	
Resultado negativo deste exercício	355 542$60	968 069$90
		8 659 399$80
Contas de ordem:		
Devedores por cauções	330 000$00	
Acções em caução administrativa	120 000$00	450 000$00
		9 109 399$80

PASSIVO

Exigível:		
Devedores e credores	602 333$50	
Impostos a pagar	4 437$30	606 770$80

Situação líquida activa

Inicial:		
Capital	7 500 000$00	
Adquirida:		
Reserva legal	552 629$00	8 052 629$00
		8 659 399$80
Contas de ordem:		
Cauções prestadas	330 000$00	
Credores por acções em caução	120 000$00	450 000$00
		9 109 399$80

CONTA «LUCROS E PERDAS»

CUSTOS

Gastos de administração:				
Remunerações:				
Órgãos sociais	60 000$00			
Pessoal	12 000$00	72 000$00		
Encargos fiscais		68 228$00		
Encargos parafiscais		720$00		
Encargos diversos		29 756$80	170 704$80	
Gastos de exploração:				
Directos:				
Matérias subsidiárias	670 613$20			
Remunerações	607 371$70			
Encargos parafiscais	69 043$70			
Encargos diversos	408 103$20	1 755 131$80		
De vendagem:				
Taxas diversas	127 760$60			
Impostos diversos	280 409$40			
Encargos diversos	85 771$70	493 941$70	2 249 073$50	
Amortizações:				
Reintegrações e amortizações efectuadas				465 679$70
				2 885 458$00

PROVEITOS

Pesca costeira:		
Rendimento bruto		2 496 502$00
Juros e descontos:		
Juros recebidos e descontos obtidos		10 491$90
Outros proveitos:		
Bónus recebidos da C. A. P. A.	13 042$10	
Devolução de prémios de seguro	9 879$40	22 921$50
		2 529 915$40
Total dos custos		2 885 458$00
Total dos proveitos		2 529 915$40
Resultado do exercício		355 542$60
Saldo do exercício anterior		612 527$30
Saldo para o exercício seguinte		968 069$90

Aveiro, 31 de Dezembro de 1969

O Conselho de Administração:

Arnaldo Ferreira (presidente)

Carlos Valente da Silva Rezende

Silvério Ferreira Balseiro

O Guarda Livros:

Francisco Porfírio de Carvalho e Silva

Parecer do Conselho Fiscal

Srs. Accionistas

Em cumprimento das disposições legais, procedeu este conselho à apreciação das contas que, para esse efeito e sobre elas dar parecer, lhe foram oportunamente apresentadas pelo conselho de administração da nossa empresa, tendo também apreciado o seu relatório.

Analisados aqueles documentos, e pelo conhecimento directo tomado por este conselho fiscal através dos exames periódicos que efectuou no decorrer do exercício aos elementos que lhe deram origem, é de parecer:

Que aproveis as contas referentes ao exercício de 1969, nos precisos termos em que se encontram apresentadas.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1970

O Conselho Fiscal:

Basílio Ramos Balseiro (presidente)

António Gonçalves Pericão

Manuel Capitolino Pata

Sobre antiguidades

Continuação da primeira página

pagar por uma estátua de Dediadúmenos 100 talentos!

Entre os séculos X e XII, abrandou o gosto de coleccionar antiguidades, com excepção da Igreja Católica, que nunca deixou — honra lhe seja! — de enriquecer o seu imenso património artístico. E só é pena que, nos últimos tempos, alguns sacerdotes tenham desbaratado as verdadeiras preciosidades que encontraram nas igrejas que paroquiam, atirando-as às mãos de oportunistas! Se a alienação fosse para museus, bom seria, até por ser o seu destino final. O mal é que o não seja e o que é do povo e, portanto, património nacional, caia em mãos que não terão escrúpulos de o ceder ao estrangeiro.

Os Senhores da Casa de Valois, a partir do século XIV, recomeçaram a colecção de obras de Arte.

Durante a Idade Média, o gosto ia para as antiguidades gregas e latinas.

E aqui começou a falsificação...

O próprio Miguel Ângelo, sob encomenda de Lourenço de Médicis, transformou um Cupido do seu tempo em uma estátua grega...! Quere dizer: antiquou-o!...

Entre os grandes coleccionadores, são apontados como dos maiores o Imperador Carlos V e seu filho Filipe II.

Depois dos Reis, os grandes comerciantes e alguns famosos Artistas.

Rembrand e Rubens possuiam enormes colecções. E estas colecções foram a génese das galerias de Arte e depois, no início do século XIX, dos museus.

Em 1791, o Palácio do Louvre, em Paris, torna-se museu e é enriquecido com os tesouros que Napoleão roubou por toda a Europa. Também lá temos o nosso contributo...

E o roubo — em linguagem de guerra, chama-se saque bélico... — foi de tal montante que, em 1803, se faz mesmo o Museu Napoleão!

Em 1823, o Rei de Espanha Fernando VII criou o Museu do Prado, em Madrid, cujo primeiro director foi o Pintor Vicente Lopez. Na base da riqueza deste museu, estão as colecções da Casa Real de Espanha, desde Carlos V.

Em 1838, inaugurou-se, em Londres, a National Gallery. E em 1857, o Museu de Victoria e Alberto.

Pouco tempo depois, em Viena de Áustria, foi criado o Museu für Kunst und Industrie. E é o primeiro museu de Artes e Ofícios a surgir no mundo.

Entre o Museu do Louvre e o do Prado, cabe aqui um problema curioso. Curioso e insolúvel: o problema da Gioconda.

Como é sabido, o celebérrimo quadro Mona Lisa ou Gioconda, do pintor florentino Leonardo Da Vinci, está em Paris, no Museu do Louvre e é a menina-bonita pictural desta famosa pinacoteca.

Há, porém, uma Gioconda, na Sala V do Museu do Prado, em Madrid, — uma Gioconda que, de modo algum, se pode dizer reprodução da de Paris.

Há muitas reproduções da Gioconda. O quadro foi e continua a ser largamente copiado. Há, mesmo, centenas de cópias. As mais notáveis, entretanto, são 7. E, entre estas, há uma de Rafael.

A do Louvre e a do Prado têm, «prima facie», uma característica comum: são pintadas sobre madeira.

A figura da de Paris está pintada sobre fundo paisagístico. A de Madrid está pintada sobre fundo escuro.

Ora, em pintura de quadros, é princípio assente que a mais completa deve ser considerada a definitiva.

Tinha-se, pois, como incontestável a primasia da Gioconda do Louvre.

Modernos processos de análise de tintas, todavia, vieram alterar essa incontestabilidade.

E aqui estalou o problema, o vero problema de Mona Lisa: saber qual é a autêntica ou, por outras palavras, qual deverá ser considerada a definitiva, entre a do Louvre e a do Prado.

O aspecto do fundo, que resolvia o problema, deixou de estar em causa, logo que a paisagem do quadro de Paris se soube pintada e por outra mão, muitas dezenas de anos depois da figura.

Até ser provado, pois, que a paisagem-fundo da tábua do Louvre era posterior à figura, estava assente que a de Paris era a definitiva.

A descoberta da época em que foi pintado o fundo alterou a questão e reavivou a problemática.

Na sua excelente obra LEONARDO DA VINCI E O SEU TEMPO, o saudoso Escritor Jaime Brasil diz: — «Ainda não há muito, o crítico Barthélemy insistia, num artigo de La Gazette des Arts em ser A Gioconda do Prado a autêntica. A do Louvre não passaria de uma cópia, embora da mão do próprio Leonardo».

O caso tem interesse até para provar que não são só os espanhois a defender o primado da de Madrid.

O problema é apaixonante.

Uma teria sido estudo para a outra? Uma espécie de rascunho?

Admitamos que sim. Mas qual?

Provado que ambas as figuras foram pintadas sobre fundo preto?

Provado.

Provado que são ambas da autoria de Leonardo Da Vinci?

Provado.

Defenda, pois, Paris o primado da do Louvre, que Madrid defenderá o primado da do Prado.

Os críticos de Pintura entretanto, acham o problema sem solução.

E por que vim eu aqui com ele?

Porque me pareceu de interesse, para um auditório culto, trazer à colação este problema de uma das mais valiosas antiguidades e das mais cobiçadas. /.../»

Homens de amanhã

Continuação da primeira página

lares princípios de justiça social.

A criança não possui história. Mas cada uma vive a sua história! Enquanto algumas nascem com o brinquedo caro adormecido aos pés do berço — o mesmo que prendia o olhar do pequenito esfarrapado que me estendeu a mão gelada e magra à porta do bazar em vésperas de Natal — outras passam fome e frio, vivem em bairros de lata e procuram alimento na imundice dum caixote de lixo.

Eis o quadro que nos propomos olhar de frente nas colunas deste jornal, encarando com realismo um mundo que não foi dado nem a pobres nem a ricos, mas a todos.

Quero-vos oferecer o meu presente de Natal que me encheu o sapatinho que sempre coloquei ao canto da chaminé: a mão fria e magra (igual a tantas mãos...) que, como lágrima de fome, uma criança esfarrapada me estendeu desviando os olhos vivos da montra do bazar.

Sim, a mim, que nem tive Natal...!

ARAÚJO E SÁ

Ajudantes de Farmácia

Com o pedido de publicação, foi-nos entregue pelos signatários a exposição que a seguir se transcreve, por eles enviada, no mês de Dezembro transacto, ao Sindicato dos Ajudantes de Farmácia.

Soubemos que, recentemente, foi nomeado nesta cidade um delegado do Grémio Nacional das Farmácias, *para no distrito elaborar um inquérito sobre vários problemas que afectam a Farmácia, com o fim de rever, em cada uma delas, a margem do lucro que, devido à avalanche de receituário de organismos oficiais, lhes vai absorver metade dos lucros e está na origem da precária situação que a Farmácia atravessa.*

Não é desconhecido para ninguém, e muito menos para o Ajudante, este momento difícil, que analisando o aspecto económico da actual situação, vai sofrendo também os mesmos problemas da Farmácia, os quais, em favor da mesma, têm dado o maior do seu esforço e dedicação. Não queremos, e nem devemos tão-pouco, alhear-nos de todas estas amarguras do Farmacêutico, na hora que passa, deixando aqui bem expresso o nosso apoio, na expectativa de melhores dias em que a Farmácia se veja dignificada e o seu problema económico se resolva, oxalá seja num futuro próximo.

No último boletim «O Ajudante de Farmácia», tivemos ocasião de ler um artigo do nosso ilustre colega e dirigente do Sindicato de Lisboa José da Cruz Faria, que, em termos eloquentes, nos elucidou sobre o panorama da Farmácia, desde a sua fundação até ao momento presente.

Várias foram as modificações que sofreu a Farmácia, desde os primórdia da então chamada «botica» até aos nossos dias, através de actualizações de vários decretos, até que, meia dúzia de Farmacêuticos se lembraram e conseguiram trazer até nós uma autêntica obra-prima, que dá pelo nome de Decreto-Lei n.º 48 547...

Com certeza que todos os Ajudantes já conhecem no seu conteúdo e, sendo assim, poderão verificar que o referido diploma não veio melhorar em nada a estrutura da Farmácia, mas sim criar confusões aos próprios Farmacêuticos e prejuízo aos Ajudantes, ignorando-os completamente, ferindo-os na sua dignidade profissional e, mais grave ainda, tirando-lhes todas e quaisquer possibilidades quanto aos seus mais que justos direitos à lei de propriedade: direitos de profissionais briosos, que, tanto nas horas boas como nas más, têm dado o maior do seu saber e esforço para uma Farmácia melhor e a bem da saúde pública!

*E, falando na saúde pública (*slogan *que está na ordem do dia), alegam alguns Farmacêuticos da nova vaga que o Ajudante técnico não tem idoneidade profissional para os substituir no seu impedimento, constituindo assim um perigo para a saúde pública.*

Pois bem; não queremos que isso aconteça — a saúde do público é sagrada. Mas, agora, perguntamos nós: — Quem fica na Farmácia em substituição desse ilustre Farmacêutico, que, delegado junto do Grémio, irá fazer a cobertura do distrito, andando de Farmácia em Farmácia, num distrito por sinal dos maiores do País e que, nas suas deslocações, vai consumir bastantes dias? Ficará talvez o Farmacêutico da Farmácia mais próxima, de que é proprietário, e que dista daquela uns bons dois quilómetros e meio. E quem ficará nesta, em substituição do mesmo?

Ora isto é ridículo. Mas, se nos debruçarmos sobre o Decreto que dá normativa à nova Farmácia, verificaremos o que está lá bem claro.

Qualquer Farmácia não pode laborar sem o Farmacêutico; na sua ausência, tem que se fazer substituir por outro Farmacêutico, o da Farmácia vizinha, ou por um aluno da Escola de Farmácia.

Já dissemos que achamos justíssima esta iniciativa do Grémio, pois que já é tempo da Farmácia se levantar do cáos em que no momento presente se encontra.

Mas quem se tem lembrado do Ajudante, o eterno sacrificado de sempre, que, repudiado por alguns Farmacêuticos, continua a ser indispensável para muitos, os quais, sem ele, não poderiam sequer abrir as suas Farmácias às 9 da manhã?

Porventura já deram ouvidos ao Sindicato que o defende, quanto à actualização do seu vencimento, que, no confronto com proprofissionais de outros ramos, está em nítida desvantagem? Continua em vigor o Contrato Colectivo de Trabalho de 11 de Novembro de 1966, em substituição do Contrato de 30 de Agosto de 1948, cujos vencimentos, em vigor, mal dão para o alimento, em face do alto nível de vida que se está verificando, e com tendência a aumentar cada vez mais.

É preciso não esquecer que ao Ajudante de Farmácia também lhe assiste o direito de constituir o seu lar, a obrigação de pagar a renda de casa, de educar e sustentar os seus filhos, de se vestir decentemente, até para que possa receber o público, com dignidade, ao balcão da Farmácia, porque a nobreza da sua profissão assim lho exige.

Como poderá salvaguardar todas estas necessidades, com o ordenado que aufere?

Ora isto é muito importante, talvez mais ainda do que a presente situação da Farmácia, a que já se fez referência.

Por isso, era bom que quem de direito se debruçasse sobre este não menos grave problema, para que Ajudantes e Farmacêuticos possam, num futuro mais ou menos próximo, colaborar juntos, com o prestígio que sempre foi apanágio destas duas classes.

aa) Valentim Pereira
Casimiro de Oliveira Machado
Américo Nogueira Reis

REJUBILEMOS

Continuação da primeira página

res intrínsecos e um merecido equipamento para a valorização progressiva da sua maior riqueza, isto é, da sua juventude.

E a hora chegou!

E o homem apareceu!

E os caminhos da nossa candidatura já estão aplanados e senhores da infraestrutura de brita necessária a uma boa recepção da cobertura!

Rejubilemos, pois.

Mas não nos esqueçamos de que não basta ficarmos de boca aberta a cantar hossanas. Agora é que apareceu o momento de iniciar a grande arrancada, pois o Ministro disse que vai alargar-se o ensino superior «a regiões que não as tradicionalmente Universitárias».

Sua Excelência está receptivo para o caso aveirense, bem o sabemos, mas teremos que lhe levar a demonstração objectiva, concreta, palpável da nossa necessidade e do... merecimento dos Autos.

Se o não fizermos, arriscamos o futuro dos nossos filhos e deixaremos ao desamparo um dos problemas que mais sacrifícios nos merece e mais obrigações nos impõe.

Aveiro nunca foi feliz com tutelas de outras cidades que por vezes lhe impuseram e tem valor mais do que suficiente para proclamar o que merece e exigir o que precisa.

«Com gente como a de Aveiro, a batalha da educação será ganha!»

Rejubilemos, pois, e... avante pelos Estudos Superiores em Aveiro.

ORLANDO DE OLIVEIRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª-feira . . .	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira . . .	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

INTERNATO DISTRITAL

A Junta Distrital de Aveiro, na sua reunião ordinária realizada em 8 do mês em curso, sob a presidência do Dr. Fernando de Oliveira e com a presença do Vice-Presidente e de todos os Vogais, deliberou adjudicar, com precedência de concurso público, a obra de construção da primeira fase do novo Internato Distrital de Aveiro (construção do edifício destinado a Serviços Administrativos, cozinha, lavandaria e enfermaria e de outro edifício destinado a habitação, e cabine para posto de transformação) ao empreiteiro, de Albergaria-a-Velha, António Rodrigues Parente, pela importância de 4 495 000$00.

Segundo determina o caderno de encargos, os respectivos trabalhos deverão estar concluídos no prazo de 310 dias. Assim, ainda no corrente ano, será feita a transferência dos Serviços do Internato Distrital de Aveiro das actuais instalações, mais do que precárias, para os novos edifícios.

NOVOS DIRIGENTES DO C. E. T. A.

Em Assembleia Geral realizada nas instalações do seu Teatro-de-Bolso, foram eleitos por aclamação os seguintes corpos gerentes do Círculo de Teatro de Aveiro, que dirigirão os destinos da colectividade no ano corrente:

Presidente da Direcção — Dr. Manuel Dias Gaspar; *Secretário* — Eufrásio Filipe Garcês; *Tesoureiro* — Carlos Manuel Abrantes; *Vogais* — Helder Andrade e Pedro Bastos; *Presidente da Assembleia Geral* — Joaquim Alves Moreira Júnior; *Secretário* — João Queirós da Mota; *Presidente do Conselho Fiscal* — José Manuel Silva; *Secretário* — José Pinheiro; *Relator* — António Júlio Coelho de Lemos.

A CIDADE

REUNIÕES CAMARÁRIAS

A partir da próxima segunda-feira, 18, as reuniões ordinárias do Município aveirense passarão a ter o seu início às 21.30 horas, de acordo com deliberação tomada na primeira reunião do ano corrente.

CLUBE DE AVEIRO

Na próxima quarta-feira, 20, realiza-se a Assembleia Geral Ordinária do Clube de Aveiro, para discussão e votação do relatório e contas referentes ao último exercício e para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1971.

CORTEJO DE PASTORINHAS

Os tradicionais festejos em honra do mártir S. Sebastião terão lugar, este ano, nos próximos dias 23, 24 e 25, no Bairro de Sá.

Amanhã, domingo, 17, realizar-se-á um cortejo de pastorinhas, com saída, pelas 13 horas, de junto do quartel da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», (Bombeiros Novos) para a capelinha de Nossa Senhora da Alegria.

CAPELA DA PÓVOA

Com a presença do venerando Prelado da Diocese, foi solenemente, à iniciativa do sr. Manuel Car- em Cacia, uma nova capela, obra que fica a dever-se, essencialmente à iniciativa do sr. Manuel Carvalhais e ao trabalho duma equipa de dez homens da localidade.

Para a sua construção, cujo custo ascendeu a 570 contos, muito contribuiu a generosidade da sr.ª D. Emília Nunes dos Santos que, além do terreno, ofereceu 385 mil escudos.

CHEFE DA C. P. DE AVEIRO

Foi colocado nesta cidade, como Chefe titular dos Caminhos de Ferro Portugueses de Aveiro, o sr. Manuel Ferreira, que exercia idênticas funções na Estação do Entroncamento.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 3 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e no processo de execução por alimentos que Clara de Sousa Vinagreiro Maciel Estima, separada judicialmente de pessoas e bens, doméstica, residente na Avenida Portugal, n.º 105-r/c, direito, em Aveiro, move contra o Dr. Fernando Simões Estima, médico, residente em Dois Portos, da comarca de Torres Vedras, há-de ser posto em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado, o direito e acção que o executado tem na herança deixada por óbito de seu pai Jaime Simões dos Reis, que foi residente na freguesia e concelho de Valença, que vai à praça por 30 000$00.

Aveiro, 9 de Janeiro de de 1971.

O uiz de Direito,
Afonso de Andrade

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

Márlo J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-interno, graduado do hospital de St. Maria — Clínica pediátrica universitária

Doenças das Crianças — Higiene Infantil

consultas diárias com hora marcada

Telef. { Cons: 24224 / Resid: 24609 }

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E

AVEIRO

Prédio de Rendimento

VENDE-SE

— sito na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Facilita-se parte do preço do imóvel. Assunto urgente.

Informa-se na mesma Avenida no N.º 350.

RELOJOEIROS PRECISAM-SE

INFORMA

OURIVESÀRIA PRINCESA

AVEIRO

TELEF. 24407

Casa na Costa Nova

— vende-se, por 300 000$00, na parte mais central.

Informa-se pelo telefone n.º 22695 — das 10 às 14 horas.

Antiqualha d'Aveiro

(TRASTES E CACOS)

R. Miguel Bombarda, 61 (ao Jardim)

Telef. 28762 AVEIRO

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Estão abertos concursos documentais de habilitação por 20 dias, com início em 20 de Janeiro de 1971, destinados a especialidade de Pediatria das unidades assistenciais abaixo indicadas, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro.

POSTOS CLÍNICOS

Vila da Feira, Clínica Médica; Santa Maria de Lamas, Pediatria.

A documentação deve ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º, Aveiro ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 8 de Fevereiro de 1971.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Postos Clínicos anteriormente indicados.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1971.

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

E S T O F O S

M Ó V E I S

UM GRANDE REI EM SUA CASA

SÓ POR 2000$00

Mobílias de estilo e cosinha ao preço da fábrica

RUA DR. ALBERTO SOUTO, 45
(Junto à Avenida Dr. Lourenço Peixinho)
e RUA DO GRAVITO, N.º 51
AVEIRO

EDIFÍCIO MADEL

Em **Aveiro,** centro da cidade, aluga-se para utilizar a partir de **1 de Março próximo,** de construção original e requintada, com perfeito **isolamento térmico e acústico,** com 2 frentes, (uma para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho).

Área total 3 240,00 m².

Apto a receber paredes amovíveis.

O rés-do-chão é **atravessado** por uma rua **ladeada** por **lojas.**

O 1.º andar tem uma **galeria** igualmente **ladeada** por **lojas** servidas por ampla e **imponente escada** e **2 elevadores automáticos.**

Trata o proprietário

JOÃO NUNES DA ROCHA

Apartado 21 — Telefones 23041/2

AVEIRO

PRESENÇA MUÇULMANA

Continuação da primeira página

É certo que os proprietários, na maioria pertencentes à nobreza goda, deverão ter-se retirado para a Galiza, onde acolitaram os descendentes de Pelágio na luta pela Reconquista. Também o alto clero se retirou para Norte, vindo, posteriormente, a concentrar-se em Oviedo, que, assim, se tornou conhecida por *Cidade dos Bispos*: ali se instalaram os pastores das dioceses de Tuy, Braga, Dume, Porto, Viseu e Coimbra, nomeadamente, simples titulares *in partibus infidelis*. Mas a gente que explorava directamente os campos, essa, ficou. E, esforçadamente, ia amanhando as terras entre a passagem dos exércitos em guerra, que destruíam cidades e dizimavam os habitantes: era a *gazua* (Ghaswat). Havia fugas e regressos, havia razias e reconstruções como as que nos refere um documento relativo à igreja de Moldes, perto de Arouca: «venerunt sarraceni cecidit ipso territorio in herematione et fuit ipsa ecclesia destructa. At ubi venerunt christiani ad populatione restaurata est ipsa ecclesia et posuerunt ibi reliquas sancta maria et sancto stephano, iterumque fuit herema in era MXIII.ª. Et cum venit tempus ista populatione que est in era MXXXVIII populavit omnis populus quisquis suam vel alienam hereditatem de ista era in denante vocaverunt illa ecclesia sancto stephano». É que os salvo-condutos, por excessivamente caros, a avaliar pelo preço — 50 pesantes de boa prata, anualmente — do que foi concedido ao mosteiro de Cedofeita por Abdelaziz Abrem Mahomet, estavam fora do alcance das comunidades das *vilas* e de *feligreses*.

Assim, se bem que povoada, a zona de Aveiro, como, aliás, todo o território de entre Minho e Mondego, deveria ter permanecido em completa desorganização, da qual só escaparia uma ou outra cidade, não destruída, que dava o nome a toda uma região. Era o que sucedia com Coimbra. Esta, al-madina (a cidade) mais importante da Beira-Litoral, dava o nome a vasto território que abrangia Aveiro: «in territorio colinbrie villa de alcaroubim quomodo illa obstinuit froya guntesindiz per incartatione de Gondisindo suariz cum omnibus prestationibus suis terras in Alavario et Salinas que ibidem comparavimus».

A ocupação árabe desta zona da beira-mar lusitana revela-se-nos, inclusivamente, através de topónimos e antropónimos, que podemos encontrar em documentos cristãos coevos da Reconquista. Assim, no inventário das propriedades que D. Gonçalo e D. Flâmula possuíam, datado de 1 050, são arrolados, nomeadamente, de «corte de *zoleiman* II^os talios» e «In rriba de antuana ereditate que fuit de ioazino. in villa *abdelazizi* sua rratione ad integro tam de paremtela quam eptiam et de comparadela de matan et suos filios. item in *abdelazizi* suas rrationes integras».

Por outro lado, surgem-nos antropónimos novos em cuja composição figuram elementos árabes e cristãos. Na doação feita por Recemundo Mourel ao mosteiro da Vacariça, datada de 1 047, encontramos entre os confirmantes *Gunsaluus venegas*, proprietário na zona do Vouga, de cujos bens foi feito inventário, datado de 1 077, onde se lia: «in era M.ª L.ª V.ª si ganavi domno gundisalvo iben egas /.../». Ora venegas ou iben egas, antepassado remoto de Viegas, significa filho de (do árabe ben ou iben) Egas.

É fora de dúvida, portanto, a influência — e não apenas o domínio — árabe na região do Vouga: é que topónimos e antropónimos, conservados após o termo do seu domínio efectivo, são prova concludente de uma impressão viva que marcou as populações locais.

DUARTE RODRIGUES

BIBLIOGRAFIA:

David Lopes — **O Domínio Árabe,** in **História de Portugal da Port. Ed., Barcelos.**

Damião Peres — **A Reconquista Cristã,** ibidem.

Alexandre Herculano — **História de Portugal, vol. I.**

P.e Miguel de Oliveira — **História Eclesiástica de Portugal.**

Garcia Gallo — **Textos Jurídicos Antiguos.**

Simão Rodrigues Ferreira — **Antiguidades do Porto.**

Milenário de Aveiro — Colectânea de Documentos Históricos.

...DARES

...NDEM-SE

...do Dr. Alberto Souto

Trata / Telef. { 23823 / 22262 }

NOVOS BOMBEIROS DOS «BOMBEIROS VELHOS»

Na última terça-feira, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos»), prestaram provas e ficaram aprovados para Bombeiros os Aspirantes a Bombeiro que a seguir se indicam pela ordem de classificação que obtiveram: Horácio José Ribeiro, António Agostinho de Oliveira Baptista, Manuel Adérito Moreira, António Anacleto Ribeiro, Narciso António Figueiredo, Carlos Manuel Cordeiro, Manuel Fernando Martinho e José Carlos Oliveira.

ORÇAMENTOS CAMARÁRIOS

O Município aveirense, em sua reunião de 28 de Dezembro transacto, aprovou, em definitivo, os orçamentos ordinários para 1971 da Câmara, dos Serviços Municipalizados e da Comissão Municipal de Turismo — que atingem, respectivamente, os montantes de 42 199 000$00, 33 780 000$00 e 957 720$00.

FALECERAM:

MARIA DOS SANTOS OLIVEIRA

No sábado, e após doença prolongada, faleceu no Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde há tempo estava internada, a sr.ª D. Maria dos Santos Oliveira.

Natural de Avintes (Vila Nova de Gaia), a bondosa senhora, muito estimada e considerada por suas qualidades e virtudes, contava 57 anos de idade. Era casada com o sr. Francisco da Naia Camarão e mãe da sr.ª D. Maria de Fátima de Oliveira Naia, funcionária das Organizações Abel Santiago, e dos nossos bons amigos srs. José Francisco, Carlos Alberto e João Emanuel de Oliveira Naia — respectivamente correspondentes em Aveiro do «Jornal de Notícias», «Diário de Lisboa» e «Mundo Desportivo» e redactor desportivo do «Lutador» e funcionários da «Arla», «Renault» e Grémio do Comércio; sogra das sr.ªs D. Maria Renata Ornelas Naia e D. Maria de Lourdes da Silva Estudante Naia; e avó dos meninos Paulo Renato, Rui Pedro, Maria João e Carlos Jorge.

O funeral, realizado na manhã de domingo para o Cemitério Sul, após missa de corpo presente celebrada na igreja da Misericórdia, constituiu profunda manifestação de pesar.

JOSÉ JOAQUIM MAMEDE

No Hospital Geral de Santo António, no Porto, para onde fora transferido do Hospital Regional de Aveiro, faleceu, na última quinta-feira, 14, o sr. José Joaquim Mamede, de 65 anos de idade, empregado na firma *Metalo-Mecânica, L.da*

O saudoso extinto — pessoa geralmente considerada por seus dotes pessoais e competência profissional — era casado com a sr.ª D. Clotilde dos Santos Sousa Mamede; pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes dos Santos Mamede Pereira, D. Maria Celeste dos Santos Mamede Tavares, e do sr. João Artur dos Santos Mamede; e sogro da sr.ª D. Maria Ondina Conde Caleiro Mamede, e dos srs. Carlos Alberto de Oliveira Pereira e Ângelo Romão Tavares.

O corpo ficou sepultado no Cemitério do Prado do Repouso, na cidade do Porto, onde residem alguns dos seus familiares.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

CASAMENTO

No último domingo, 10, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda Maria Monteiro da Silva, filha da sr.ª D. Antónia da Piedade Sil Monteiro e do sr. José de Jesus Silva, com o sr. Manuel Armindo Morais Ferreira, filho da sr.ª D. Maria Celeste Morais Ferreira e do nosso bom amigo sr. Armindo Ferreira.

Foi celebrante o Rev.º Padre Manuel Fernandes e serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Fernanda Sarrico Maia e seu marido, sr. Domingos Simões Maia.

AGRADECIMENTO

Maria de Lourdes Barreiro

Seu marido, filhos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todos quantos, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Dezembro de 1970, lavrada de fls. 7 v.º a 10, do livro próprio n.º 18-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic.º Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado em 2 500 contos o capital da sociedade anónima de responsabilidade limitada «*FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L.*», com sede nesta cidade de Aveiro, à Rua do Comandante Rocha e Cunha, números 98 e 100, passando de 7 500 contos para 10 000 contos, sendo esse aumento inteiramente subscrito e realizado a dinheiro e dividido em 2 500 acções, nominativas, do valor nominal de 1 000$00 cada uma.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1971.

O 3.º Ajudante,
José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

Automóveis de Aluguer

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, Telefs 22783

Marinha de Sal

Vende-se a «Nojeira Nova» ou «Remelada», composta por 66 meios dobrados.

Respostas, com ofertas, ao n.º 4 deste jornal.

EMPREGADA

— com prática de escritório, para lugar estável.
Admite fábrica nos arredores de Aveiro.
Indicar referências pessoais e ordenado pretendido a esta Redacção, ao n.º 11.

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe

Rua Rosa Araújo, 43 — LISBOA-2

TELEF. 53 21 52

AVISO

INTEGRAÇÃO DO PESSOAL OCUPADO NAS SALINAS E RESPECTIVAS ENTIDADES PATRONAIS

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 17/9/70, publicado no «Diário do Governo», II Série,n .º 228, de 1/10/70, foram enquadrados no âmbito desta Caixa Sindical de Previdência, com efeitos desde 1/1/71, o pessoal das salinas e respectivas entidades patronais.

De 1 a 10 de dada mês as entidades patronais remeterão à Caixa uma folha de férias onde mencionem o número de dias de trabalho prestado no mês anterior pelos seus empregados e as importâncias por eles auferidas. No mesmo período deverão proceder ao pagamento das respectivas contribuições nos termos seguintes:

a) — Até 500$00 o depósito será feito em guias modelo B na Repartição de Finanças do respectivo concelho,, em selos com a sobrecarga «Previdência»;

b) — Mais de 500$00 em guias modelo E, por meio de cheque emitido à ordem da Caixa Geral de Depósitos, pagável em Lisboa ou Porto, conforme a localização.

As folhas de férias e as guias de depósito que as entidades patronais necessitem, serão enviadas à cobrança, pelo que deverão dirigir-se à Caixa com a maior brevidade possível, requisitando as quantidades de que necessitarem.

Nos termos do mesmo despacho, enquanto nas explorações de salinas permanecer o actual contrato de parceiros-marnotos, deverão estes ser inscritos na qualidade de contribuintes em relação ao pessoal que tenham ao seu serviço.

As contribuições são de 23,5 % do total dos ordenados e salários mencionados nas folhas de férias e constituem a parte da entidade patronal (17 %) e a dos trabalhadores (6,5 %), sendo a entidade patronal responsável pelo pagamento total a esta Instituição, nos prazos já referidos.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Direcção,
Eng.º Joaquim Vieira da Silva Torres

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Faz-se público que foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta e declarada a morte presumida de Manuel de Almeida Pimentel, que teve a última residência conhecida na Vila de Ílhavo, desta comarca, na acção especial para declaração de morte presumida requerida por Maria do Carmo Nunes, viúva, residente em Casal — Ílhavo, Joana Nunes Ramos e marido, António Bernardino da Silva, também moradores em Casal e outros, e que corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1970.

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

Empregada de Escritório

— precisa-se, com alguma prática.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 10.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.^mos Consumidores de energia eléctrica, abastecidos pelos postos de transformação abaixo indicados que, devido a trabalhos inadiáveis a realizar nos mesmos, será interrompido o fornecimento de energia no próximo domingo, **dia 17, das 9 às 10 horas.**

PT. n.º 4 — Jardim
» n.º 48 — Depósitos de A'gua
» n.º 55 — Prédio Vilarinho
» n.º 12 — Aradas
» n.º 69 — Leirinhas
» n.º 64 — Outeirinho
» n.º 29 — Santiago

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, **todas as instalações devem ser consideradas,** para o efeito das precauções a tomar, como estando **permanentemente em carga.**

Aveiro, 14 de Janeiro de 1971

O Engenheiro Director-Delegado,
a) *António Máximo Gaioso Henriques*

Ministério das Comunicações
Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Anúncio

Faz-se público que no dia 4 de Fevereiro de 1971, pelas 14.30 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, se procederá à arrematação, em hasta pública, de:

«Um automóvel ligeiro, com 4 portas, marca Mercedes Benz», modelo 180 D, a gasóleo, matrícula HI-63-96, número do motor 002623 — potência 1 767 C. C. — número de cilindros 6 — lotação 6 lugares ,ano de fabrico 1959.

Sendo a base de licitação 25 000$00.

A todos os interessados que o desejem e se apresentem na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para esse fim, ser-lhes-á facultada a inspecção do automóvel a arrematar.

— Serão de conta e da inteira responsabilidade do arrematante todas as despesas e operações relativas à transferência do automóvel para o seu nome.

— O preço da arrematação será satisfeito do seguinte modo:

25 %, no acto da arrematação;

75 %, nas 48 horas seguintes à arrematação.

O arrematante fica obrigado a retirar o automóvel arrematado, nas 48 horas seguintes à arrematação e após o pagamento integral desta, sob pena de perder o direito ao mesmo se o não fizer.

O arrematante fica sujeito ao pagamento de 3 % e 3 %, respectivamente para despesas de praça e de selo, além de 6$00 para o papel selado do auto de arrematação.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Junta,
Carlos G. Gomes Teixeira

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

VENDE-SE

UM TERRENO E CASA DE RÊS-DO-CHÃO, EM MADEIRA, na Avenida da Boavista, na Costa Nova do Prado.

Falar com o Dr. Victor Gomes, em Ilhavo.

PRENDAS DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Rua do Dr. Nascimento Leitão, 12
(frente ao Hotel Imperial)

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Dezembro de 1970, de fls. 5 v.º a 7 v.º do livro próprio n.º 18-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado de 600 contos para 1 000 contos, o capital da Sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada denominada «*BANGOR — Sociedade Comercial Têxtil, Limitada*», com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 266, freguesia da Vera-Cruz desta cidade de Aveiro, aumento esse de 400 contos já realizado em dinheiro, e subscrito por duas novas Quotas, sendo uma de 300 contos pelo sócio Leonel Seabra de Sousa, e outra de 100 contos pelo sócio Carlos Monteiro Gomes.

Que, em consequência, foi alterado o art.º 3.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção.

4.º — O capital da Sociedade é do montante de 1 000 contos, inteiramente realizado e constituído pelo bens, valores e direitos que se alcançam da sua escrita e documentos em seu nome; e acha-se dividido em 6 quotas, sendo: duas de 200 contos cada uma mais uma de 300 contos e mais uma de 50 contos, pertencentes ao sócio Leonel Seabra de Sousa, e duas outras, sendo uma de 100 contos e a restante de 150 contos, pertencentes ao sócio Carlos Alberto Monteiro Gomes.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1971.

O 3.º Ajudante,
José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

INTERNATO DISTRITAL

A Junta Distrital de Aveiro, na sua reunião ordinária realizada em 8 do mês em curso, sob a presidência do Dr. Fernando de Oliveira e com a presença do Vice-Presidente e de todos os Vogais, deliberou adjudicar, com precedência de concurso público, a obra de construção da primeira fase do novo Internato Distrital de Aveiro (construção do edifício destinado a Serviços Administrativos, cozinha, lavandaria e enfermaria e de outro edifício destinado a habitação, e cabine para posto de transformação) ao empreiteiro, de Albergaria-a-Velha, António Rodrigues Parente, pela importância de 4 495 000$00.

Segundo determina o caderno de encargos, os respectivos trabalhos deverão estar concluídos no prazo de 310 dias. Assim, ainda no corrente ano, será feita a transferência dos Serviços do Internato Distrital de Aveiro das actuais instalações, mais do que precárias, para os novos edifícios.

NOVOS DIRIGENTES DO C. E. T. A.

Em Assembleia Geral realizada nas instalações do seu Teatro-de-Bolso, foram eleitos por aclamação os seguintes corpos gerentes do Círculo de Teatro de Aveiro, que dirigirão os destinos da colectividade no ano corrente:

Presidente da Direcção — Dr. Manuel Dias Gaspar; *Secretário* — Eufrásio Filipe Garcês; *Tesoureiro* — Carlos Manuel Abrantes; *Vogais* — Helder Andrade e Pedro Bastos; *Presidente da Assembleia Geral* — Joaquim Alves Moreira Júnior; *Secretário* — João Queirós da Mota; *Presidente do Conselho Fiscal* — José Manuel Silva; *Secretário* — José Pinheiro; *Relator* — António Júlio Coelho de Lemos.

A CIDADE

REUNIÕES CAMARÁRIAS

A partir da próxima segunda-feira, 18, as reuniões ordinárias do Município aveirense passarão a ter o seu início às 21.30 horas, de acordo com deliberação tomada na primeira reunião do ano corrente.

CLUBE DE AVEIRO

Na próxima quarta-feira, 20, realiza-se a Assembleia Geral Ordinária do Clube de Aveiro, para discussão e votação do relatório e contas referentes ao último exercício e para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1971.

CORTEJO DE PASTORINHAS

Os tradicionais festejos em honra do mártir S. Sebastião terão lugar, este ano, nos próximos dias 23, 24 e 25, no Bairro de Sá.

Amanhã, domingo, 17, realizar-se-á um cortejo de pastorinhas, com saída, pelas 13 horas, de junto do quartel da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», (Bombeiros Novos) para a capelinha de Nossa Senhora da Alegria.

CAPELA DA PÓVOA

Com a presença do venerando Prelado da Diocese, foi solenemente, à iniciativa do sr. Manuel Carem Cacia, uma nova capela, obra que fica a dever-se, essencialmente à iniciativa do sr. Manuel Carvalhais e ao trabalho duma equipa de dez homens da localidade.

Para a sua construção, cujo custo ascendeu a 570 contos, muito contribuiu a generosidade da sr.ª D. Emília Nunes dos Santos que, além do terreno, ofereceu 385 mil escudos.

CHEFE DA C. P. DE AVEIRO

Foi colocado nesta cidade, como Chefe titular dos Caminhos de Ferro Portugueses de Aveiro, o sr. Manuel Ferreira, que exercia idênticas funções na Estação do Entroncamento.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 3 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e no processo de execução por alimentos que Clara de Sousa Vinagreiro Maciel Estima, separada judicialmente de pessoas e bens, doméstica, residente na Avenida Portugal, n.º 105-r/c, direito, em Aveiro, move contra o Dr. Fernando Simões Estima, médico, residente em Dois Portos, da comarca de Torres Vedras, há-de ser posto em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço anunciado, o direito e acção que o executado tem na herança deixada por óbito de seu pai Jaime Simões dos Reis, que foi residente na freguesia e concelho de Valença, que vai à praça por 30 000$00.

Aveiro, 9 de Janeiro de de 1971.

O uiz de Direito,
Afonso de Andrade

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Estão abertos concursos documentais de habilitação por 20 dias, com início em 20 de Janeiro de 1971, destinados a especialidade de Pediatria das unidades assistenciais abaixo indicadas, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro.

POSTOS CLÍNICOS

Vila da Feira, Clínica Médica; Santa Maria de Lamas, Pediatria.

A documentação deve ser entregue na Caixa acima indicada — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º, Aveiro ou na Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 8 de Fevereiro de 1971.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Postos Clínicos anteriormente indicados.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1971.

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

PRESENÇA MUÇULMANA

Continuação da primeira página

É certo que os proprietários, na maioria pertencentes à nobreza goda, deverão ter-se retirado para a Galiza, onde acolitaram os descendentes de Pelágio na luta pela Reconquista. Também o alto clero se retirou para Norte, vindo, posteriormente, a concentrar-se em Oviedo, que, assim, se tornou conhecida por *Cidade dos Bispos*: ali se instalaram os pastores das dioceses de Tuy, Braga, Dume, Porto, Viseu e Coimbra, nomeadamente, simples titulares *in partibus infidelis*. Mas a gente que explorava directamente os campos, essa, ficou. E, esforçadamente, ia amanhando as terras entre a passagem dos exércitos em guerra, que destruíam cidades e dizimavam os habitantes: era a *gazua* (Ghaswat). Havia fugas e regressos, havia razias e reconstruções como as que nos refere um documento relativo à igreja de Moldes, perto de Arouca: «venerunt sarraceni cecidit ipso territorio in herematione et fuit ipsa ecclesia destructa. At ubi venerunt christiani ad populatione restaurata est ipsa ecclesia et posuerunt ibi reliquas sancta maria et sancto stephano, iterumque fuit herema in era MXIII.ª. Et cum venit tempus ista populatione que est in era MXXXVIII populavit omnis populus quisquis suam vel alienam hereditatem de ista era in denante vocaverunt illa ecclesia sancto stephano». É que os salvo-condutos, por excessivamente caros, a avaliar pelo preço — 50 pesantes de boa prata, anualmente — do que foi concedido ao mosteiro de Cedofeita por Abdelaziz Abrem Mahomet, estavam fora do alcance das comunidades das *vilas* e de *feligreses*.

Assim, se bem que povoada, a zona de Aveiro, como, aliás, todo o território de entre Minho e Mondego, deveria ter permanecido em completa desorganização, da qual só escaparia uma ou outra cidade, não destruída, que dava o nome a toda uma região. Era o que sucedia com Coimbra. Esta, al-madina (a cidade) mais importante da Beira-Litoral, dava o nome a vasto território que abrangia Aveiro: «in territorio colinbrie villa de alcaroubim quomodo illa obstinuit froya guntesindiz per incartatione de Gondisindo suariz cum omnibus prestationibus suis terras in Alavario et Salinas que ibidem comparavimus».

A ocupação árabe desta zona da beira-mar lusitana revela-se-nos, inclusivamente, através de topónimos e antropónimos, que podemos encontrar em documentos cristãos coevos da Reconquista. Assim, no inventário das propriedades que D. Gonçalo e D. Flâmula possuíam, datado de 1 050, são arrolados, nomeadamente, de «corte de *zoleiman* II^os talios» e «In rriba de antuana ereditate que fuit de ioazino. in villa *abdelazizi* sua rratione ad integro tam de paremtela quam eptiam et de comparadela de matan et suos filios. item in *abdelazizi* suas rrationes integras».

Por outro lado, surgem-nos antropónimos novos em cuja composição figuram elementos árabes e cristãos. Na doação feita por Recemundo Mourel ao mosteiro da Vacariça, datada de 1 047, encontramos entre os confirmantes *Gunsaluus venegas*, proprietário na zona do Vouga, de cujos bens foi feito inventário, datado de 1 077, onde se lia: «in era M.ª L.ª V.ª si ganavi domno gundisalvo iben egas /.../». Ora venegas ou iben egas, antepassado remoto de Viegas, significa filho de (do árabe ben ou iben) Egas.

É fora de dúvida, portanto, a influência — e não apenas o domínio — árabe na região do Vouga: é que topónimos e antropónimos, conservados após o termo do seu domínio efectivo, são prova concludente de uma impressão viva que marcou as populações locais.

DUARTE RODRIGUES

BIBLIOGRAFIA:

David Lopes — **O Domínio Árabe,** in **História de Portugal da Port. Ed., Barcelos.**

Damião Peres — **A Reconquista Cristã,** ibidem.

Alexandre Herculano — **História de Portugal, vol. I.**

P.e Miguel de Oliveira — **História Eclesiástica de Portugal.**

Garcia Gallo — **Textos Jurídicos Antiguos.**

Simão Rodrigues Ferreira — **Antiguidades do Porto.**

Milenário de Aveiro — Colectânea de Documentos Históricos.

NOVOS BOMBEIROS DOS «BOMBEIROS VELHOS»

Na última terça-feira, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos»), prestaram provas e ficaram aprovados para Bombeiros os Aspirantes a Bombeiro que a seguir se indicam pela ordem de classificação que obtiveram: Horácio José Ribeiro, António Agostinho de Oliveira Baptista, Manuel Adérito Moreira, António Anacleto Ribeiro, Narciso António Figueiredo, Carlos Mannuel Cordeiro, Manuel Fernando Martinho e José Carlos Oliveira.

ORÇAMENTOS CAMARÁRIOS

O Município aveirense, em sua reunião de 28 de Dezembro transacto, aprovou, em definitivo, os orçamentos ordinários para 1971 da Câmara, dos Serviços Municipalizados e da Comissão Municipal de Turismo — que atingem, respectivamente, os montantes de 42 199 000$00, 33 780 000$00 e 957 720$00.

FALECERAM:

MARIA DOS SANTOS OLIVEIRA

No sábado, e após doença prolongada, faleceu no Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde há tempo estava internada, a sr.ª D. Maria dos Santos Oliveira.

Natural de Avintes (Vila Nova de Gaia), a bondosa senhora, muito estimada e considerada por suas qualidades e virtudes, contava 57 anos de idade. Era casada com o sr. Francisco da Naia Camarão e mãe da sr.ª D. Maria de Fátima de Oliveira Naia, funcionária das Organizações Abel Santiago, e dos nossos bons amigos srs. José Francisco, Carlos Alberto e João Emanuel de Oliveira Naia — respectivamente correspondentes em Aveiro do «Jornal de Notícias», «Diário de Lisboa» e «Mundo Desportivo» e redactor desportivo do «Lutador» e funcionários da «Arla», «Renault» e Grémio do Comércio; sogra das sr.ᵃˢ D. Maria Renata Ornelas Naia e D. Maria de Lourdes da Silva Estudante Naia; e avó dos meninos Paulo Renato, Rui Pedro, Maria João e Carlos Jorge.

O funeral, realizado na manhã de domingo para o Cemitério Sul, após missa de corpo presente celebrada na igreja da Misericórdia, constituiu profunda manifestação de pesar.

JOSÉ JOAQUIM MAMEDE

No Hospital Geral de Santo António, no Porto, para onde fora transferido do Hospital Regional de Aveiro, faleceu, na última quinta-feira, 14, o sr. José Joaquim Mamede, de 65 anos de idade, empregado na firma *Metalo-Mecânica, L.da*

O saudoso extinto — pessoa geralmente considerada por seus dotes pessoais e competência profissional — era casado com a sr.ª D. Clotilde dos Santos Sousa Mamede; pai das sr.ᵃˢ D. Maria de Lourdes dos Santos Mamede Pereira, D. Maria Celeste dos Santos Mamede Tavares, e do sr. João Artur dos Santos Mamede; e sogro da sr.ª D. Maria Ondina Conde Caleiro Mamede, e dos srs. Carlos Alberto de Oliveira Pereira e Ângelo Romão Tavares.

O corpo ficou sepultado no Cemitério do Prado do Repouso, na cidade do Porto, onde residem alguns dos seus familiares.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

Maria de Lourdes Barreiro

Seu marido, filhos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todos quantos, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta

CASAMENTO

No último domingo, 10, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Alda Maria Monteiro da Silva, filha da sr.ª D. Antónia da Piedade Sil Monteiro e do sr. José de Jesus Silva, com o sr. Manuel Armindo Morais Ferreira, filho da sr.ª D. Maria Celeste Morais Ferreira e do nosso bom amigo sr. Armindo Ferreira.

Foi celebrante o Rev.º Padre Manuel Fernandes e serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Fernanda Sarrico Maia e seu marido, sr. Domingos Simões Maia.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Dezembro de 1970, lavrada de fls. 7 v.º a 10, do livro próprio n.º 18-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic.º Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado em 2 500 contos o capital da sociedade anónima de responsabilidade limitada «*FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L.*», com sede nesta cidade de Aveiro, à Rua do Comandante Rocha e Cunha, números 98 e 100, passando de 7 500 contos para 10 000 contos, sendo esse aumento inteiramente subscrito e realizado a dinheiro e dividido em 2 500 acções, nominativas, do valor nominal de 1 000$00 cada uma.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1971.

O 3.º Ajudante,
José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe

Rua Rosa Araújo, 43 — LISBOA-2

TELEF. 53 21 52

AVISO

INTEGRAÇÃO DO PESSOAL OCUPADO NAS SALINAS E RESPECTIVAS ENTIDADES PATRONAIS

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 17/9/70, publicado no «Diário do Governo», II Série,n .º 228, de 1/10/70, foram enquadrados no âmbito desta Caixa Sindical de Previdência, com efeitos desde 1/1/71, o pessoal das salinas e respectivas entidades patronais.

De 1 a 10 de dada mês as entidades patronais remeterão à Caixa uma folha de férias onde mencionem o número de dias de trabalho prestado no mês anterior pelos seus empregados e as importâncias por eles auferidas. No mesmo período deverão proceder ao pagamento das respectivas contribuições nos termos seguintes:

a) — Até 500$00 o depósito será feito em guias modelo B na Repartição de Finanças do respectivo concelho,, em selos com a sobrecarga «Previdência»;

b) — Mais de 500$00 em guias modelo E, por meio de cheque emitido à ordem da Caixa Geral de Depósitos, pagável em Lisboa ou Porto, conforme a localização.

As folhas de férias e as guias de depósito que as entidades patronais necessitem, serão enviadas à cobrança, pelo que deverão dirigir-se à Caixa com a maior brevidade possível, requisitando as quantidades de que necessitarem.

Nos termos do mesmo despacho, enquanto nas explorações de salinas permanecer o actual contrato de parceiros-marnotos, deverão estes ser inscritos na qualidade de contribuintes em relação ao pessoal que tenham ao seu serviço.

As contribuições são de 23,5 % do total dos ordenados e salários mencionados nas folhas de férias e constituem a parte da entidade patronal (17 %) e a dos trabalhadores (6,5 %), sendo a entidade patronal responsável pelo pagamento total a esta Instituição, nos prazos já referidos.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Direcção,
Eng.º Joaquim Vieira da Silva Torres

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Faz-se público que foi proferida sentença julgando justificada a ausência em parte incerta e declarada a morte presumida de Manuel de Almeida Pimentel, que teve a última residência conhecida na Vila de Ílhavo, desta comarca, na acção especial para declaração de morte presumida requerida por Maria do Carmo Nunes, viúva, residente em Casal — Ílhavo, Joana Nunes Ramos e marido, António Bernardino da Silva, também moradores em Casal e outros, e que corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1970.

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.ᵐᵒˢ Consumidores de energia eléctrica, abastecidos pelos postos de transformação abaixo indicados que, devido a trabalhos inadiáveis a realizar nos mesmos, será interrompido o fornecimento de energia no próximo domingo, **dia 17, das 9 às 10 horas.**

PT. n.º 4 — Jardim
» n.º 48 — Depósitos de A'gua
» n.º 55 — Prédio Vilarinho
» n.º 12 — Aradas
» n.º 69 — Leirinhas
» n.º 64 — Outeirinho
» n.º 29 — Santiago

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, **todas as instalações devem ser consideradas,** para o efeito das precauções a tomar, como estando **permanentemente em carga.**

Aveiro, 14 de Janeiro de 1971

O Engenheiro Director-Delegado,
a) *António Máximo Gaioso Henriques*

Ministério das Comunicações
Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Anúncio

Faz-se público que no dia 4 de Fevereiro de 1971, pelas 14.30 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, se procederá à arrematação, em hasta pública, de:

«Um automóvel ligeiro, com 4 portas, marca Mercedes Benz», modelo 180 D, a gasóleo, matrícula HI-63-96, número do motor 002623 — potência 1 767 C. C. — número de cilindros 6 — lotação 6 lugares ,ano de fabrico 1959.

Sendo a base de licitação 25 000$00.

A todos os interessados que o desejem e se apresentem na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para esse fim, ser-lhes-á facultada a inspecção do automóvel a arrematar.

— Serão de conta e da inteira responsabilidade do arrematante todas as despesas e operações relativas à transferência do automóvel para o seu nome.

— O preço da arrematação será satisfeito do seguinte modo:

25 %, no acto da arrematação;

75 %, nas 48 horas seguintes à arrematação.

O arrematante fica obrigado a retirar o automóvel arrematado, nas 48 horas seguintes à arrematação e após o pagamento integral desta, sob pena de perder o direito ao mesmo se o não fizer.

O arrematante fica sujeito ao pagamento de 3 % e 3 %, respectivamente para despesas de praça e de selo, além de 6$00 para o papel selado do auto de arrematação.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Junta,
Carlos G. Gomes Teixeira

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 31 de Dezembro de 1970, de fls. 5 v.º a 7 v.º do livro próprio n.º 18-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado de 600 contos para 1 000 contos, o capital da Sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada denominada «*BANGOR — Sociedade Comercial Téxtil, Limitada*», com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 266, freguesia da Vera-Cruz desta cidade de Aveiro, aumento esse de 400 contos já realizado em dinheiro, e subscrito por duas novas Quotas, sendo uma de 300 contos pelo sócio Leonel Seabra de Sousa, e outra de 100 contos pelo sócio Carlos Monteiro Gomes.

Que, em consequência, foi alterado o art.º 3.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção.

4.º — O capital da Sociedade é do montante de 1 000 contos, inteiramente realizado e constituído pelo bens, valores e direitos que se alcançam da sua escrita e documentos em seu nome; e acha-se dividido em 6 quotas, sendo: duas de 200 contos cada uma mais uma de 300 contos e mais uma de 50 contos, pertencentes ao sócio Leonel Seabra de Sousa, e duas outras, sendo uma de 100 contos e a restante de 150 contos, pertencentes ao sócio Carlos Alberto Monteiro Gomes.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1971.

O 3.º Ajudante,
José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

ANGOLA E MOÇAMBIQUE

embarques rápidos e económicos
passagens a preços oficiais

CONSULTE A:

AGÊNCIA DE VIAGENS **"OS CAPOTES"**

Praça da República, 5 Telef. n.º 22433

ILHAVO

Anúncio

José Alves de Faria, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Aveiro e Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das C. e Impostos do mesmo concelho:

Faço saber que, pelo Tribunal de 1.ª Instância das C. e Impostos do concelho de Aveiro, e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Norberto da Costa Rosa, residente em parte incerta do Brasil, correm éditos de dez dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes que pretenderem deduzir preferências sobre a quantia de 20 115$80, penhorada na mesma execução e que se encontra depositada na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, Cofre de Aveiro, pertencente ao executado.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1971.

O Escriturário,
Manuel Rodrigues da Silva

Verifiqueia exactidão:

O Juiz Auxiliar,
José Alves de Faria

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

PEÃO E FILHO

Pintura Publicitária e Construção Civil

— Encarregam-se de todo o género de **pintura publicitária** e de **construção civil**

Av. 5 de Outubro, n.os 31 e 43

AVEIRO

Aluga-se

— casa de habitação, com 2 quartos, sala, casa de banho, cozinha, dispensa, casas de arrumos e pátio com poço e motor eléctrico, sita na Rua de João Gonçalves Neto, em Aradas.

Trata: António Coelho Borralho, Bonsucesso - Aveiro, Telef. 24471.

Aluga-se

— ampla loja, em prédio moderno, junto do *Café Galera*, em Ílhavo.

VICTOR DE OLIVEIRA

Engenheiro Civil U.P.
Projectos de Construções Civis e Industriais. Cálculos de Betão Armado. Estruturas Metálicas.

Rua de S. Sebastião, 78

AVEIRO

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 8 de Janeiro de 1971 para médicos da especialidade de Ginecologia do Posto Clínico de Oliveira de Azeméis da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º, Aveiro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 27 de Janeiro de 1971.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto Clínico acima referido.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1970.

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XVII — 16-1-1971 — N.º 843

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39A-2.º
Telef. 24102
AVEIRO

Vende-se

— apartamento, na Reboleira, Amadora, pelo preço do custo, por motivo de retirada.

Informa: Arêde, no Café Brasil, Aveiro.

Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 19, 1.º e 2. andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos. Motivo à vista.

Desportos

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — Estoril Praia

favoritos — favoritos incondicionais, atrevemo-nos a adiantar...

Terá de dizer-se, porém, que o que se tinha por fácil e inevitável (a vitória, mais ou menos ampla, do Beira-Mar) esteve prestes a tornar-se deveras difícil e problemático. E isto ocorreu, não porque o Estoril Praia se agigantasse, produzindo exibição digna de louvor e especial relevância — o que seria motivo de regozijo para os adeptos desapaixonados do futebol —, mas, ao contrário, porque o Beira-Mar actuou muitos furos abaixo do nível que se aguardava. E esta circunstância, é óbvio, logo qualifica o prélio de modesto, sem vibração, de interesse reduzido.

De anotar, entretanto — e o facto servirá, em certo ponto, para desculpar a exibição descolorida e negativa, apreciada em conjunto — que o Beira-Mar fez descansar avultado número de titulares, para proporcionar rodagem a alguns esperançosos e jovens reservistas (Loura, Calabé e Armando) e para permitir a estreia na equipa, em jogos oficiais, de mais dois promissores jovens: Ferreira (ex--Sporting) e Lucas (ex-Vista-Alegre) — que, diga-se, cumpriram em absoluto, denotando qualidades e potencialidades que deverão impô-los, em breve, em plano de evidência.

●

Na primeira parte, jogou-se mal. Ambas as equipas, nalgumas fases, evidenciaram mais insuficiências do que virtudes. E não houve, verdadeiramente, lances de vibração, com o golo à vista; os aveirenses dominaram, é certo, mas não souberam caminhar para a baliza, nem atirar ao golo, de modo positivo, eficaz. Perto do intervalo, num dos seus raros contra-ataques, os estorilistas adiantaram-se no marcador. Era castigo (merecido) para a frouxa exibição do Beira-Mar; e prémio (justo) para a abnegação e para o esforço do Estoril, onde todos procuravam trabalhar para a equipa, em bloco.

Após o intervalo, a desvantagem foi acicate para os locais que passaram a ser mais rápidos e tiraram partido da permuta entre Armando e Alfredo — passando aquele para ponta-de-lança e este para estremo. Aos poucos, a resistência do Estoril foi-se tornando mais débil, ante a pressão do Beira-Mar; e, naturalmente, o esperado «volte-face» surgiu, até mais fàcilmente do que se poderia supor. Em menos de dez minutos, os aveirenses mudaram de vencidos para vencedores — tudo ficando decidido, quando ainda tudo esteve à beira de poder complicar-se, já que, em contra-ataque semelhante ao que lhe proporcionou o seu ponto de honra, o Estoril teve hipótese de fazer 2-2, aos 73 minutos; Cepeda ficou isolado e rematou, com intenção e força — mas Rola, em voo picado, desviou a bola para canto... Foi o fim do Estoril... e do reduzido interesse da compita.

●

Em jogo modesto, acentuamos esta tecla, mas de correcção extrema, modelar, que importava sempre ser seguida, não houve figuras com exibições fora de série. Assim mesmo, é justo relevar as actuações de Eduardo (marcador de três golos), Soares, Ferreira, Cândido, Rola, Lucas, Alfredo e Almeida, nos vencedores; e Rocha, Vieirinha, Marcos, Cepeda, Peixoto e Tito Costa, nos vencidos.

A arbitragem, em jogo sem problemas, foi ao nível do desafio: apenas sofrível, já que o juiz de campo vila-realense, na parte final, se excedeu em deslizes pouco condizentes com o trabalho até aí produzido. E foi pena, pois, naturalmente, isso contribuiu para baixar a nota que lhe atribuimos.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 20 DO «TOTOBOLA»

24 de Janeiro de 1971

1	Farense — Académica	X
2	Varzim — C. U. F.	1
3	Leixões — Boavista	1
4	Barreirense — Porto	X
5	Tirsense — Belenenses	1
6	Braga — Sanjoanense	1
7	Vizela — U. Leiria	2
8	Salgueiros — Lamas	1
9	U. Coimbra — Beira-Mar	2
10	Montijo — Peniche	1
11	Sintrense — Portimonense	1
12	Torriense — Olhanense	1
13	Luso — Seixal	1

Sumário Distrital

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
ALBA	8	6	0	2	13-9	20
Espinho	8	5	1	2	30-10	19
Sanjoanense	8	5	1	2	21-8	19
R. Águeda	8	4	2	2	9-8	18
Arrifanense	8	3	0	5	19-17	14
Cortegaça	8	3	0	5	9-11	14
Anadia	8	2	1	5	11-22	13
Cucujães	8	1	1	6	8-35	11

★ *JUNIORES*

Ficaram esclarecidas as únicas dúvidas que subsistiam, na Zona A, quanto ao apuramento dos concorrentes para a fase final, a iniciar no domingo. Lograram a almejada qualificação as turmas do Avanca, Lusitânia, Sanjoanense, Bustelo, Anadia e Recreio de Águeda.

Resultados gerais:

ZONA A

Avanca — Lamas	4-0
Ovarense — Espinho	1-1
Cortegaça — Esmoriz	1-1
Estarreja — Paços de Brandão	2-1

ZONA B

Oliveirense — Cesarense	2-2
S. Roque — Arouca	0-2
Feirense — Arrifanense	1-0
Bustelo — Sanjoanense	1-3

ZONA C

Alba — Anadia	1-1
Oliveira do Bairro — Gafanha	1-0
Valonguense — Fogueira	2-2
Recreio de Águeda — Pampilhosa	2-2
Mealhada — Beira-Mar	4-0

Classificações finais:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avanca	16	13	0	3	45-10	42
Lusitânia	16	11	3	2	27-9	41
P. Brandão	16	10	4	2	27-10	40
Espinho (a)	16	8	3	5	26-18	34
Esmoriz	16	4	5	7	22-22	29
Ovarense	16	2	6	8	17-28	26
Cortegaça	16	3	4	9	14-35	26
Lamas	16	2	4	10	11-35	26
Estarreja	16	3	3	10	17-40	25

(a) — Averbou uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	16	16	0	0	59-4	48
Bustelo	16	11	1	4	48-17	39
Feirense	16	10	2	4	31-28	38
Arrifanense	16	10	1	5	42-27	37
Arouca	15	7	2	6	35-35	31
Oliveirense	15	3	5	7	29-36	28
Valec.ºº (a)	16	3	2	11	25-47	23
Cesarense	16	2	3	11	23-39	23
S. Roque	16	1	0	15	8-57	18

Zona C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	18	15	2	1	48-15	51
R. Águeda	18	11	5	2	41-19	43
O. Bairro	18	7	5	6	38-32	37
Mealhada	18	7	5	6	29-29	37
Alba	18	6	6	6	36-33	36
Beira-Mar	18	7	3	3	29-38	35
Gafanha	18	7	2	9	33-31	34
Pampilhosa	18	5	4	9	26-27	32
Valonguense	18	5	4	9	29-31	32
Fogueira	18	0	4	14	19-63	22

★ *JUVENIS*

A terceira jornada da segunda volta do campeonato aveirense de juvenis decorreu de feição às turmas que se situam nos postos cimeiros: na Zona A, o Beira-Mar conseguiu novo resultado expressivo (6-0) e o Avanca saltou um lugar, ao vencer em Anadia (1-0), em consequência da «folga» do Espinho; na Zona B, o guia (Feirense) pontuou fora, empatando em S. Roque, a uma bola, e a Oliveirense, mais próxima do seu real valor, impôs-se ao União de Lamas e firmou-se no segundo lugar, agora com maior vantagem sobre o competidor imediato — aliás um par de equipas (Sanjoanense e S. Roque).

Tudo se conjuga, portanto, para que a qualificação para a fase seguinte se circunscreva a Beira--Mar, Avanca e Espinho (na Zona A); e Feirense, Oliveirense, Sanjoanense e S. Roque (na Zona B). A não ser que algo de inesperado venha a complicar tudo...

Resultados gerais:

ZONA A

Beira-Mar — Alba	6-0
Recreio de Águeda — Estarreja	1-0
Anadia — Avanca	0.1
Gafanha — Ovarense	3-0

ZONA B

Sanjoanense — Paivense	3-0
S. Roque — Feirense	1-1
Bustelo — Lusitânia	1-1
Oliveirense — Lamas	3-1

Classificações gerais:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	11	9	2	0	62-5	31
Avanca	11	6	3	2	14-7	26
Espinho	10	6	3	1	37-10	25
Gafanha	11	6	0	5	21-13	23
Anadia	11	5	2	4	21-15	23
Ovarense	10	5	0	5	13-16	20
R. Águeda	10	2	2	4	11-27	16
Alba	11	2	0	9	9-37	15
Estarreja	11	1	0	10	6-62	13

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	10	8	1	1	20-7	27
Oliveirense	10	6	3	1	26-13	25
Sanjoanense	10	6	0	4	24-15	22
S. Roque	10	4	4	2	14-11	22
Lamas	10	3	4	3	19-17	20
Lusitânia	10	1	3	6	8-22	15
Bustelo	9	2	1	6	7-20	14
Paivense	9	0	2	7	6-21	11

11.º aniversário do «Ramona Team»

cado de crateras e ladeado por misteriosas e frondosas árvores, contra as quais, felizmente, só um bólide bateu, disputou-se o *II Safari do «Ramona Team»* com a aliciante presença de cinquenta concorrentes, todos muito jeitosos.

Desportivamente, os objectivos visados — rapidez de raciocínio dos «penduras» e destreza dos condutores — foram quase atingidos, principalmente por parte destes últimos, já que dos primeiros não se pode dizer o mesmo, embora tivessem todos, pelo menos a quarta classe !...

A «dupla» Costa triunfou indiscutìvelmente: Luís Armando impressionou-nos; seguindo as instruções de Dennis, venceu no momento exacto, defendendo-se, depois, com notável sentido táctico.

Humberto Rocha fez uma prova ao seu nível. Boa condução, cheia de fibra, só pontuando na escaladado «Everest». O seu «pendura», Zé Milagres, foi brilhante e preciso.

Kid Mendes deu a noção do seu valor. Corredor de estilo sóbrio, rápido e muito resistente, terminou a prova mais fresco do que uma alface: é o grilo do automobilismo aveirense.

A. Marques foi a grande revelação. Encartado há poucos dias, dei cartas aos mais experientes — e de que maneira ! Não se descontrolando com o ríspido percurso, A. Marques foi voluntarioso, fazendo uma prova normalíssima, tal como Levy Aveleda, que revelou uma pureza de trajectória invejável.

Casal Karina conduziu eficazmente; e Manuel Alves Barbosa, especializado no campo da motonáutica, foi cartaz, tal como Sangareau, outro estilista, que desiludiu, embora a título de demonstração.

Shwmaitz foi temperamental, formando equipa com uma jovem cheia de crâneo. Barros Ivanof, Fabuloso Ribau e Pikamilho estiveram bem, não acusando a estreia.

Dos outros, nem vale a pena falar, nestes comentários. Ficam-nos sòmente no martelo e na bigorna o doce roncar das suas máquinas...

Na prova complementar (efectuada com a finalidade de decidir possíveis desempates e de apresentar os concorrentes ao numeroso público que se deslocou ao Campo da Metalurgia Casal) triunfou Pinto da Cruz, seguido de Justino Baril e Ginhiate.

Uma palavra apenas para a organização deste sensacional «Safari»: Gaspar Ponche foi, sem dúvida, o grande cérebro — ao qual disciplinarmente se subordinaram Luisito, Gironi e Mem Ramires. Muito bem !

A classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º — Luís Armando Costa-Dennis Costa, 100 pontos. 2.º — Humberto 1920-Zé Milagres, 120. 3.º — Kid Mendes-Castro PBX, 150. 4.º — Levy Aveleda-Kingbade, 290. 5.º — A. Marques-Mimas, 290. 6.º — A. Martins-Zé Ribau, 310. 7.º — Casal Karina-Fino, 310. 8.º — Manuel Barbosa-Zé Eduardo, 320. 9.º — Shawmaitz-D. Lourdes, 360. 10.º — Barros Ivanof-Pompier, 590. 11.º — Fabuloso Ribau-Freitas, 660. 12.º — Pikamilho-Baril, 730. 13.º — Dias Pereira-Maria do Carmo, 780. 14.º — Óscar Neves-Sá Chaves, 1 020. 15.º — Zé Sarabando-Alípio, 1 070. 16.º — Zé Vilão--Corte Real Pereira, 1 120. 17.º — Gilberto-Senos, 1 140. 18.º — J. Marques-Martins, 1 160. 19.º — Rocha-N. Matos, 1 170. 20.º — Teixeira-Borges, 1 210. 21.º — Ramitos-Peixinho, 1 250. 22.º — Anibal Paião-Adolfo, 1 250. 23.º — Zé Fonseca-Maria Adélia, 1 270. 24.º — Fidalgo-Ventura, 1 330. 25.º — Quim Reis-Vilarinho, 1 390 26.º — Edgar Teixeira Lopes-T. Lopes, 1 490. 27.º — João Santos-Tony, 1 510. 28.º — Nelson Mónica-Óscar, 1 630. 29.º — Ribeiro-Tomás, 1 850. 30.º — Alf. Castro-João Manuel, 2 000. 31.º — C. Cravo-Maria Cravo, 2 150. 32.º — Pinto da Cruz--H. Almeida, 2 580. 33.º — Arroja--Jorge dos Comandos, 2 770. 34.º — Canelas - Dias Marques, 2 920. 35.º — Bacelar-Seiça Neves, 2 960. 36.º — Jorge Napoleão-Silva, 2 980. 37.º — Artur Lobo-Emanuel Lobo, 2 990. 38.º — Doutor Neves-Lourenço, 3 080. 39.º — Sangareau--Lena Cunha, 3 180. 40.º — Giliori--Kim, 3 940. 41.º — F. Costa-Matos, 4 210. 42.º — JardimEscola-Fernanda, 4 830.

A. C. S.

«ZÉ MILAGRES» NA TROPA

O eclético e popular desportista, ramoneano e cantor Zé Milagres, que ingressou no serviço militar no Dia de S. Gonçalinho, fez as suas despedidas no último sábado, durante um jantar a que assistiram os seus mais directos colaboradores (empresário, apoderado, estatístico, conselheiro militar e diversos treinadores), que o homenagearam, no final, com a representação da peça de teatro trágico-cómico «Não sou digno de ti...»

Muito comovido, Zé Milagres logo ali cortou as barbas e, chorando copiosamente, cantou para os seus amigos o seu grande êxito mais reclamado: «O Cochicho».

Ao amigo Zé Milagres, um apertado e amigo abraço.

HÓQUEI EM PATINS

legramas aos srs. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e Director-Geral dos Desportos, ambos do seguinte teor:

«Excelência: Associação Desportos de Aveiro e Associação de Patinagem de Aveiro, reunidas extraordinàriamente, salientam necessidade haver unidade e indivisibilidade Desporto Distrito de Aveiro, onde devem filiar-se todos os clubes, todas as modalidades.

A Divisão Administrativa serve muito bem interesses gerais Desporto Nacional, a sobrepor, sempre, a interesses particulares, visto ser urgente criar mais polos como Lisboa e Porto.

Esperamos, confiamos, justiça V. Ex.ª respeitosamente, Alfredo Almeida e Manuel Bola, Presidentes.»

. . . .

Entretanto, na segunda-feira, conforme estava assente de anterior reunião dos delegados dos clubes, realizou-se em Oliveira de Azeméis, na sede da Oliveirense, a sessão destinada ao sorteio dos jogos do Campeonato Distritsal de Apuramento (em que se qualificam duas equipas para o Campeonato Nacional da I Divisão).

Inscreveram-se seis dos nove clubes filiados: Académica de Coimbra, Alba, Beira-Mar, Oliveirense, Sport Conimbricense e Termas — faltando, portanto, o Galitos (ainda sem turma de seniores), o Cucujães e o União de Lamas. Estas duas colectividades (tal como a Sanjoanense) informaram a A. P. de Aveiro que não participavam na prova, dada a posição que oficialmente foi tomada em relação à Académica de Espinho...

O campeonato começa já na próxima semana, ficando assim estabelecido o calendário referente à ronda inaugural:

Sexta-feira, 22

ACADÉMICA — ALBA (21.15 horas) e SPORT — OLIVEIRENSE (22.30 horas) — ambos em Coimbra, no Pavilhão, da Palmeira.

Sábado, 23

TERMAS — BEIRA-MAR (21.45 horas), em S. Pedro do Sul.

Em Março, numa data que ficou por designar, realiza-se o sorteio dos campeonatos de juvenis (já com quatro concorrentes inscritos) e reservas (em que já há três equipas interessadas). Durante o mês de Abril, aproveitando o interregno das provas oficiais motivado pela participação da selecção nacional em competições internacionais, a Associação de Patinagem de Aveiro fará disputar uma taça, em seniores.

CICLISMO

tos, 19 m. 15 s. 3.º — Mário Rocha, 19 m. 40 s. 4.º — Luís Alves, 19 m. 43 s. 5.º — Arménio Barreto, 20 m. 35 s. 6.º — Roberto Peixe, 22 m. 31 s. Desistiu Santos Silva.

Amanhã, de manhã, efectuam-se as corridas referentes à segunda jornada, no mesmo local, mas com quilometragem superior à de domingo passado.

TAÇA de PORTUGAL

BEIRA-MAR eliminou o ESTORIL PRAIA...

Completou-se, no domingo, nova eliminatória da Taça de Portugal. Foi a terceira ronda, que determinou a eliminação — aliás esperada — de mais duas equipas aveirenses (Anadia e Feirense). Assim, do lote de clubes da A. F. de Aveiro, resta apenas o Beira-Mar na competição!

Eis os resultados gerais:

Portalegrense — FEIRENSE, 3-1 Chaves — Braga, 0-2. União de Coimbra — Lamego, 3-1. Luso — Peniche, 1-0. Desportivo de Beja — Atlético, 3-1. Marrazes — União de Santarém, 0-1. ANADIA — Sangueiros, 0-2. Covilhã — Torriense, 1-3. Oriental — Marinhense, 1-0. Montijo — União de Leiria, 4-1. Riopele — Naval 1.º de Maio, 2-0. BEIRA-MAR — Estoril, 4-1. Torres Novas — União de Tomar, 0-1 (após prolongamento). Sesimbra — Penafiel, 2-1. Almeirim — Vizela, 1-0.

...e defronta o MONTIJO

Na segunda-feira, na sede da Feredação, realizou-se o sorteio para os jogos relativos à quarta eliminatória, a disputar em 14 de Fevereiro próximo.

Ficou apurado, por sorteio, o União de Coimbra. E ficaram calendariados os seguintes desafios — em que tem especial relevância o que se disputará em Aveiro, entre beiramarenses e montijenses: Beja — Oriental, Salgueiros — Luso, Riopele — Braga, Sesimbra — Portalegrense, Torriense — União de Tomar, BEIRA-MAR — Montijo, Almeirim — União de Santarém.

Beira-Mar, 4 — Estoril Praia, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel Vicente, da Comissão Distrital de Vila Real, auxiliado pelos fiscais de linha srs. Félix Ribeiro (bancada) e Sequeira Teles (peão).

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Rola; Loura, Marçal, Soares e Almeida; Cândido e Calabé (Lucas, aos 65 m.); Armando, Eduardo, Alfredo e Ferreira.

ESTORIL PRAIA — Marcos; Virgílio, Tito Costa, Sebastião e Coropos; Rocha e Tonica; Vieirinha, Cepeda, Mário Reis (Ricardo, aos 72 m.) e Peixoto.

●

Aos 41 minutos, num lance iniciado em Tonica, que levou a melhor sobre Almeida, a bola foi até Cepeda que a tocou para VIEIRINHA. Este, ante a hesitação da defesa, atirou à baliza, surpreendendo Rola, que, embora se lançasse bem e tocasse o esférico, apenas logrou desviá-lo à face do poste, donde ressaltou para as malhas.

Aos 62 minutos, num lance em que estava a ser pessoalista em excesso, Eduardo caiu na grande área, quando ia finalizar, por chocar com o guarda-redes Marcos e outro defensor estorialista. A bola escapou-se ao grupo, sendo recolhida por ARMANDO, que visou a baliza, com êxito, fazendo o empate.

Aos 69 minutos, Alfredo correu pela direita e centrou, rápido, com boa conta. Fazendo-se ao lance, de modo espectacular, com um pontapé desferido em queda, num viranço, EDUARDO anichou a bola nas redes de Marcos, que nem teve tempo de se fazer ao lance.

Aos 83 minutos, ganhando a bola em disputa com Sebastião, na entrada da meia-lua da grande área dos visitantes, EDUARDO ficou liberto e atirou, frouxo, mas colocado, a meia-altura, consolidando a vitória. Os defesas do Estoril ficaram parados no lance, pretextando falta (de que não nos apercebemos) assinalada pelo «bandeirinha» do lado da bancada, sr. Félix Ribeiro. Mas o árbitro, dentro da jogada, não atendeu os protestos — aliás correctos — dos estorilistas.

Aos 85 minutos, na transformação de um castigo máximo, bem assinalado por derrube de Sebastião a Alfredo, EDUARDO rematou sem defesa, para o lado direito do guarda-redes contrário, conseguindo um sempre assinalável «hat-trick».

●

Em tarde amena, com magnífico e esplendoroso sol, o jogo teve diminuto número de espectadores a presenciá-lo. De facto, não se tratava de encontro de cartaz, e os aveirenses eram tidos por grandes

Continua na página sete

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

HÓQUEI em PATINS

MODALIDADE EM EBULIÇÃO...

Promete arrastar-se, por mais algum tempo, o «caso» provocado pelas equipas do Distrito de Aveiro que pretendem manter-se filiadas na Associação de Patinagem do Porto, contrariando o que está superiormente e regulamentarmente estabelecido. Reagindo contra a decisão federativa que, como oportunamente noticiámos, ordenou a transferência para a Associação de Patinagem de Aveiro, surgiu, primeiro, a Académica de Espinho: e, através de campanha muito divulgada, os espinhenses conseguiram um «furo», através de discutível e muito lamentável decisão superior, que consentiu na sua permanência nos torneios portuenses, abrindo um precedente deveras perigoso para a desejada e necessária expansão da modalidade na região aveirense.

Lògicamente, outros grupos pretenderam tratamento semelhante. Mas as suas intenções não foram «apadrinhadas» de igual modo. A Sanjoanense, com a época em curso, com competições a correr no Porto, insiste, reclama, move influências... no intuito de se filiar na A. P. do Porto.

. . . .

Atentos às proporções que o «caso» vem assumindo, os dirigentes da Associação de Patinagem de Aveiro decidiram tomar posição firme e decisiva na pendência E, no domingo, após reunião conjunta com os seus colegas da Associação de Desportos de Aveiro — por igual interessados na defesa e no fomento, em nível distrital, das modalidades que lhe cumpre orientar —, foi decidido enviar te-

Continua na página sete

Campeonato de Ciclo-Cross

Conforme anunciámos, realizaram-se, no domingo, nos terrenos anexos à Pista da Bairrada, em Sangalhos, as primeiras provas do Campeonato de Ciclo-Cross da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Competiram apenas corredores do Sangalhos, apurando-se as seguintes classificações:

PROFISSIONAIS — 1.º — Manuel Lote, 25 m. 4 s. 2.º — Lino Santos, 27 m. 43 s.

AMADORES — 1.º — Manuel Durão, 19 m. 5 s. 2.º — Óscar San-

Continua na página sete

Na morte de ALBERTO RUELA

No domingo, no intervalo do desafio com o Estoril Praia, foi lida, pela instalação sonora do Estádio de Mário Duarte, a seguinte comunicação da Direcção do Beira-Mar:

«Inesquecível jogador do Beira-Mar, onde brilhou, durante anos, num sector dianteiro onde, entre outros, brilharam também José de Pinho, Maximiano, Décio e Estima, Alberto Ruela faleceu, há dias, no Porto.

Era tenção da Direcção evocar e homenagear o saudoso beiramarense, neste Estádio, observando-se um minuto de silêncio. Os regulamentos, porém, não autorizam tais homenagens sem prévio pedido e deferimento.

Aqui fica, no entanto, a magoada e doce homenagem do Beira-Mar ao notável futebolista e querido associado.»

SUMÁRIO DISTRITAL

● I DIVISÃO

A décima jornada foi assinalada por volumosa derrota do «leader», no jogo antecipado para sábado: o Oliveira do Bairro baixou ao terceiro lugar — embora em igualdade de pontos com a Ovarense (fácil vencedora, por 5-1, do Mealhada, no campo dos bairradinos) e com o Recreio de Águeda (que cedeu, inesperadamente, um empate ante a turma do Arouca).

Evidenciaram-se, ainda logrando pontuar extra-muros, o S. Roque (vitorioso no Bustelo) e o Paivense (que obteve um «nulo» em Fermentelos).

Finalmente, assinale-se que o trio vanguardista tem na sua peugada nada menos de cinco equipas, a curta distância — e uma delas com menos um jogo (Estarreja), em boa posição para somar os mesmos pontos...

Resultados da 10.ª jornada:

P. de Brandão — Oliv. do Bairro	5-2
Estarreja — S. João de Ver . . .	3-1
Fermentelos — Paivense	0-0
Recreio de Águeda — Arouca . .	2-2
Bustelo — S. Roque	0-2
Arrifanense — Valonguense . . .	2-1
Mealhada — Ovarense	1-5
Cucujães — Esmoriz	2-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	10	5	4	1	18-5	24
R. Águeda	10	6	2	2	17-9	24
O. Bairro	10	6	2	2	21-14	24
Estarreja	9	6	0	3	22-19	21
P. Brandão	10	5	2	3	25-11	21
Valonguense	10	5	1	4	13-11	21
Cucujães	10	4	3	3	12-13	21
Esmoriz	10	5	1	4	14-15	21
Arrifanense	10	4	2	4	15-15	20
Paivense	9	3	4	2	9-10	19
Bustelo	10	3	3	4	14-11	19
Fermentelos	9	2	4	3	8-7	17
S. Roque	10	3	1	6	8-21	17
Arouca	9	2	3	4	9-12	16
Mealhada	10	2	1	7	14-30	15
S. João Ver	10	0	1	9	7-23	11

★ *RESERVAS*

Com a oitava jornada, iniciou-se a segunda volta do torneio aveirense de reservas. A ronda foi favorável aos grupos visitantes (com três vitórias em quatro jogos...) e fértil em surpresas de tomo: de facto, eram pouco previstos os desaires, nos seus campos, do Espinho e da Sanjoanense, ante o Alba e o Recreio de Águeda. Os albergarienses, mercê da conjugação de desfechos da jornada, ficaram mesmo isolados no comando da tabela...

Resultados gerais:

Espinho — Alba	0-1
Sanjoanense — R. de Águeda . . .	1-2
Cortegaça — Anadia	4-0
Cucujães — Arrifanense	1-3

Continua na página sete

Campeonatos de Aveiro

Tal como a anterior, também a terceira jornada (última da primeira volta) ficou incompleta: não se realizou o jogo entre o Cucujães e a Sanjoanense.

Nos prélios efectuados, em Espinho, os locais levaram vantagem sobre o Beira-Mar, vencendo em seniores (24-7) e em juniores (16-5). O jogo dos mais jovens caracterizou-se por excessiva rudeza, profundamente lamentável, consentida pelos árbitros, notòriamente parciais, em benefício dos «tigres»... Já no desafio de seniores, disputado sem quaisquer atritos, os espinhenses ganharam sem discussão: de momento, estão muitos furos acima dos beiramarenses.

● A Associação de Desportos de Aveiro resolveu suspender o início da segunda volta, fazendo disputar, primeiro, os jogos em atraso — ambos marcados, agora, para o Pavilhão de Lamas, nas seguintes datas: dia 20 — Cucujães — Beira-Mar; dia 27 — Cucujães — Sanjoanense.

11.º ANIVERSÁRIO DO «RAMONA TEAM»

Notas de reportagem de A. C. S.

Como deixámos anunciado no número da semana finda, damos hoje à estampa a segunda parte do relato das festas promovidas pelos operosos elementos do «Ramona Team», na última quadra natalícia.

«FESTIVAL DA CANÇÃO»

KID MENDES drogou-se!

Durante o repasto de confraternização, realizado nas «Glicínias», e perante ruidosa assistência já muito feliz da vida, efectuou-se o *IV Festival da Canção* — certame que originou bastante celeuma, em virtude do fraco nível das canções apresentadas.

O júri, que após a proclamação do vencedor foi vaiado e mesmo agredido com restos de pudim e rolinhos de papel, foi inteiramente responsável pelos factos ocorridos (e os seus elementos tiveram que pagar o estrago...)

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º — «Quando era Motonauta», por Kid Mendes. 2.º — «Os Jardins e as Cotovias», por Los Meigos. 3.º — «Fado, Fado... e Só Fado, Olé», por Milú Fidalga. 4.º — «Use os Pesticidas com Cuidado», pelo Duo SP 128. 5.º — «Carne de Porco à Alentejana», pelo Conjunto 5 + 1. 6.º — «How Are You ?», por Júlio Bigodes. 7.º — «Hoje Estou Com Azia», por Dika son mari. 8.º — «Capitão do Alto Mar», por Castrol PBX. 9.º — «Ao Virar a Esquina... Tropecei», pelo Trio Sumol. 10.º — «Há Cães Que Ladram», por Licas Shwaitz. 11.º — «Esqueci-me da Roupa Interior», pelo Capitão Rosa. 12.º — «Laurinda, Meu Amor», pelo Quinteto da Gafanha. 13.º — «Saia Um Tinto, Mamã», por Los Pompiers.

O vencedor, muito comovido e rodeado pelos seus admiradores e familiares, confessou que tinha tomado dose excessiva de pastilhas p'ra garganta, sendo por isso desclassificado.

Seguiu-se um programa de variedades, em que actuaram os artistas expressamente convidados e que, a expensas suas, se deslocaram inteiramente à borla, num gesto deveras simpático.

Nomes como Pikamilho, Jean Mingas, Zé Milagres, Fabuloso Ribau e Zé Ciclista, sobejamente conhecidos no «Tosco», «Kaverna», «Bar América» e «Verbenas de Aveiro», alcançaram extraordinário sucesso, sendo, no final do espectáculo, levados em ombros pelos seus fãs.

AUTOMOBILISMO

★ O «cérebro» GASPAR organizou e a «dupla» COSTA ganhou o II Safari «Ramona Team»

★ Na prova complementar, PINTO DA CRUZ foi primeiro

Num sinuoso, amanteigado e desasfaltadíssimo percurso salpi-

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Na Zona Norte, a ronda inaugural do Campeonato Nacional da II Divisão foi uma jornada com «casos» — que se lamentam, já que nada servem para prestigiar a modalidade, tão carecida de motivos que revigorem e valorizem. Dois jogos, entre os oito programados, não se efectuaram: GAIA — SANGALHOS (em que a turma bairradina averbou falta de comparência, por não apresentar as licenças dos seus atletas) e EDUCAÇÃO FISICA — GALITOS (porque, já com as duas turmas em campo, depois até dos árbitros escolherem a bola que ia servir para o desafio, o recinto — Pavilhão Galvão Teles, do C. D. U. P. — foi ocupado por outra modalidade: o jogo de voleibol C. D. U. P. — Espinho). Deveras lamentável... esta dupla ocorrência carece de pronta e decidida actuação dos dirigentes responsáveis e culpados pela anomalia. Aguardemos.

Registo dos resultados:

Série A

OLIVAIS — ESGUEIRA	54-35
NAVAL — NUN'ALVARES . . .	64-56
LEÇA — SANJOANENSE . . .	56-44

Série B

SPORT — MARINHENSE . . .	56-41
ILLIABUM — C. D. U. P. . .	43-68
SP. FIGUEIRENSE — FLUVIAL .	57-44

Jogos para esta noite:

SANGALHOS — OLIVAIS
SANJOANENSE — GAIA
ESGUEIRA — NAVAL
NUN'ALVARES — LEÇA
C. D. U. P. — SP. FIGUEIRENSE
FLUVIAL — EDUC. FISICA
MARINHENSE — ILLIABUM
GALITOS — SPORT

Ex.mo Sr.